

## RELATÓRIO CAPES PPFH 2014

### I Histórico e contextualização do programa

2014 foi um ano de desafios para a Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Entre outras dificuldades, não recebemos, a partir do mês de junho, qualquer fundo de origem federal em função de uma dívida ativa da Universidade junto à Previdência Social. Dois terços (2/3) do PROAP não chegou aos Programas de Pós-graduação. O trabalho do PPFH foi realizado com empenho redobrado, atravessando limitações, restando muitas atividades e postergando algumas tarefas para 2015. Mesmo nesse contexto, podemos afirmar que a nossa produção mais uma vez sobressaiu em relação à produção de 2013, por contar com o comprometimento coletivo para com a universidade pública.

Como temos afirmado ao longo do nosso percurso, o PPFH apresenta-se como a expressão de uma atuação institucional que está registrada sob a forma de pesquisas, publicações, intercâmbios e atuação concreta na realidade regional, nacional e internacional. A própria UERJ, especialmente nas últimas décadas, tem se evidenciado como uma das instituições universitárias que se destacou, nacionalmente, por sua inserção nas problemáticas socioeconômica, educacional e cultural, especialmente das classes populares. O PPFH é mais um espaço para fortalecer tal compromisso, com a preservação e ampliação do espaço público, particularmente, pelo fato de vários dos seus pesquisadores serem convocados internacional, nacional, regional e localmente a participar em diversos níveis da formulação e da execução de políticas públicas em diversas áreas como as de educação, cultura, saúde pública, estudos urbanos, arte, ciência e tecnologia.

Do ponto de vista da sua inserção institucional, o Programa vem atender a uma demanda inibida no âmbito da UERJ, relativa à necessidade de criação de instâncias acadêmicas adaptadas aos requerimentos próprios da pesquisa e da prática interdisciplinar, capazes de aliar a transversalidade da produção de conhecimento à efetivação de condições adequadas ao aprofundamento teórico, ao desenvolvimento de novas práticas de formação em nível de pós-graduação e à intervenção profissional nas políticas públicas.

Nesse sentido, o PPFH reveste-se de caráter bastante promissor, consentâneo com os anseios da comunidade acadêmica e coerente não só com a história da instituição, mas com a trajetória dos componentes institucionais e da equipe envolvida, formada por pesquisadores com longa experiência em pós-graduação e pesquisa, ao lado de novos pesquisadores que, de forma colegiada, constituem com solidez uma nova geração acadêmica.

Do ponto de vista acadêmico, pois, o PPFH corresponde à exigência de efetivação de possibilidades que, oriundas do amadurecimento das experiências de pós-graduação existentes, tanto quanto das perspectivas abertas pelos múltiplos contatos e intercâmbios nacionais e internacionais que vêm sendo mantidos, merecem desenvolvimento próprio.

É fato que muitas iniciativas em termos de pesquisas e de formação na área de políticas públicas se caracterizam, tradicionalmente, pela ênfase quase exclusiva concedida às abordagens econômica ou administrativa, na definição de seus objetos de estudo tanto quanto dos modelos e das formas de intervenção que propõem. A unilateralidade dessas perspectivas determina a drástica redução do fenômeno político à sua expressão conjuntural, sendo elas próprias resultantes de uma conceituação de sociedade que merece ser revista, na medida em que se mostra inoperante não somente para examinar em profundidade as múltiplas formas que assume o movimento social instituinte, para além das iniciativas que escapam à rígida dicotomia «Estado igual governo versus (ou mais) sociedade civil organizada em associações privadas», como também para pensar as alternativas que se apresentam à realidade instituída.

Da mesma forma, é importante transpor a drástica restrição da pesquisa e da formação profissional, como prática sempre sustentada em um arcabouço conceitual, da sua expressão escolarizada, da profunda dispersão e do conseqüente particularismo das propostas que pretendem ignorar ou manter-se à margem dos processos sociais de institucionalização dos quais derivam os sistemas formais dos diversos campos políticos.

Assim sendo, o caráter interdisciplinar da proposta resulta, em primeiro lugar, das exigências próprias ao tratamento teórico-conceitual que se pretende fornecer à «política», de que resulta o alargamento das exigências interdisciplinares que as áreas das políticas públicas no âmbito da formação humana mais ampla já manifestam, *in nuce*.

Em segundo lugar, a natureza interdisciplinar da proposta é resultante da intenção de focar a política na perspectiva da transformação democrática da sociedade, tendo por base, para tanto, o estudo das forças e da racionalidade que dão sustentação ao Estado. Decorre, assim, a necessidade metodológica de conjugar a prática de análises amplas e aprofundadas aos desafios da observação, da intervenção e do estudo das questões que emergem da realidade cotidiana, geralmente reservados às áreas de atuação «específicas» das políticas sociais, como educação, saúde, trabalho, urbanismo, cultura, assistência, dentre outros.

Do ponto de vista epistemológico, a interdisciplinaridade se oferece como procedimento tornado indispensável face à complexidade da realidade social e, no contexto de nossa cultura científica e acadêmica dominante, à fragmentação do conhecimento que lhe é correlato.

Repare-se, todavia, que não se trata de buscar uma espécie de superdisciplina que, englobando as diferentes tradições disciplinares, as recupere em uma unidade ideal: tal recurso, além de sedimentar de forma bastante artificial e abrupta um conhecimento que é dinâmico, não faz mais do que protelar os problemas atualmente encontrados, na medida em que dá necessariamente lugar a um novo campo disciplinar. Dessa forma, por mais útil que possa por vezes se revelar, importa menos a justaposição dos avanços obtidos pelas diferentes disciplinas envolvidas, do que a aquisição de uma atitude investigativa caracterizada pela exigência de questionamento permanente dos limites conceituais e teóricos, assim como pela necessidade de apor interrogações a práticas conceituais no que constitui os saberes instituídos, sobretudo, em suas fronteiras.

Mais ainda, do ponto de vista teórico, a interdisciplinaridade, tal como é definida no interior do projeto do PPFH, atende justamente à necessidade de crítica a essa concepção de construção do conhecimento que, sobrevalorizando a complementaridade que resulta da adjunção de perspectivas teóricas díspares, acaba por oferecer sobrevida ao mito da neutralidade do saber, mascarando os conflitos e contradições constitutivos da atividade teórica. Longe de pretender desfazer o embate de sentidos e concepções produzidos para a realidade social e humana em uma configuração única, acredita-se que o confronto dos diferentes pontos de vista, projetos e interesses teórico-práticos fornece acuidade e dinamismo ao processo de construção do conhecimento, produzindo, para além de sínteses provisórias advindas de negociações tornadas possíveis, um rigor renovado, oriundo da ênfase no caráter deliberativo do saber sobre a sociedade e o humano.

No item “Atividades complementares” apresentamos, baseados nas sugestões da Área Interdisciplinar, alguns indicadores necessários para a avaliação do Programa quanto ao seu caráter interdisciplinar, incluindo, além do tema integrador, já justificado acima, dados referentes ao corpo docente. Preliminarmente, cabe frisar que o PPFH é composto por uma equipe de docentes permanentes que garantem a um só tempo elevada qualificação, experiência, projeção nacional e/ou internacional e, principalmente, formação diversificada quanto a ambientes e instituições, critérios apontados como fundamentais para que se garanta uma abordagem interdisciplinar. A sua história tem mantido o compromisso com a excelência acadêmica como base, aliando-a à abertura para novos professores que ampliam tanto o caráter interdisciplinar do Programa, quanto o compromisso de formação de novas gerações de docentes para a pós-graduação.

## **I.1 Linhas de pesquisa:**

O Programa organiza-se em duas linhas de pesquisa:

“**Estado, sociedade e políticas públicas**”, que se dedica à pesquisa das condições históricas, sociais, ideológicas, econômicas e culturais de instituição dos Estados nacionais e de suas políticas públicas, em particular do Estado brasileiro, no contexto latino-americano, assim como à análise de suas crises e perspectivas. Essa linha contou, em 2014, com 9 professores

permanentes e 2 colaboradores (professora Cléia Schiavo Weyrauch, já aposentada e Victor Hugo Klagsbrunn, convidado a participar de um seminário sobre economia política, por suas qualidades acadêmicas).

“**Formação humana e cidadania**”, que se dedica ao estudo e à pesquisa das políticas públicas instituídas e de suas implicações nos processos de subjetivação e de socialização humana e na ampliação da esfera dos direitos sociais, condição de cidadania e democracia. Contou, em 2014, com 6 professores permanentes e 4 professoras colaboradoras (Katia Santorum, recém ingressada no Programa; Andréa Araujo do Vale, que foi bolsista de pós-doutorado PAPD da FAPERJ/CAPES e, contando com a experiência no nosso Programa, foi admitida em concurso público para a Universidade Federal Fluminense; Débora Franco Lerrer, que também foi bolsista de pós-doutorado PAPD da FAPERJ/CAPES e, do mesmo modo, contando com a experiência no nosso Programa, foi admitida em concurso público para a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, e a professora Raquel Villardi, em processo de aposentadoria).

Essas duas linhas de pesquisa são visualizadas e entendidas na prática acadêmico-pedagógica do Programa como necessariamente integradas, para não se perderem de vista importantes dimensões do que em última instância constitui o grande eixo temático orientador do Programa: as políticas públicas e a formação humana. Além disso, as linhas são estruturas flexíveis e ricas de possibilidades organizacionais. São espaços que aglutinam e integram as atividades científico-acadêmicas de docentes e discentes, todavia, sempre atentas à discussão e à incorporação de novos temas e subtemas de investigação, além de novas abordagens teórico-metodológicas, que apontem para a interdisciplinaridade. Atendendo a esta lógica, nossa estrutura curricular compõe-se de um conjunto de disciplinas/atividades pertinentes ao campo interdisciplinar definido pelo curso.

## **I.2 Orientação da produção do PPFH**

As pesquisas desenvolvidas nas duas linhas (atualmente em número de 34) e as atividades que os docentes realizam foram a base para as discussões sistemáticas de reformulação da grade curricular, no contexto da reformulação do Regulamento do Programa iniciada em 2013. Grupos de trabalho e duas reuniões de colegiado permitiram aproximar as disciplinas a serem oferecidas aos temas e metodologias que compõem o trabalho acadêmico dos docentes. Em 2014, foi formulado o projeto de um seminário permanente a ser implementado ao longo do ano de 2015, no contexto dos dez anos do PPFH. Por meio da apresentação das pesquisas e da intensificação das trocas entre docentes, discentes e nossos parceiros de trabalho, prevemos, em 2015, dar visibilidade à nossa produção, fazer um reconhecimento ao apoio com o que contamos cotidianamente e ampliar as interlocuções. Com caráter permanente, funcionou ao longo de 2014 a Comissão de Bolsas – formada por docentes, discentes e por um representante técnico-administrativo – dedicada a avaliar, distribuir e acompanhar as bolsas concedidas pelas agências de apoio à pós-graduação. Renovada a cada ano, a Comissão de Seleção – formada por professores e técnico-administrativos – é a responsável por organizar a seleção nacional para o ingresso no mestrado e no doutorado. Um trabalho cuidadoso devido ao elevado número de candidatos e à multiplicidade de temas e abordagens que compõe o PPFH. As tendências e evoluções de um trabalho caracterizado por formas colegiadas podem delinear-se a partir de três pontos de vista:

**Do ponto de vista das áreas de pesquisa**, na confluência dos estudos e pesquisas desenvolvidos no Programa, algumas temáticas se destacam - tais como aquelas relativas ao trabalho, à tecnologia, à cultura, à subjetividade, à educação, à saúde, aos direitos humanos (com destaque para a infância, adolescência e juventude), aos movimentos sociais, aos estudos urbanos, às desigualdades sociais e raciais e à cidadania. Esses temas têm sido abordados nas suas formulações no contexto do Estado, mas também em suas manifestações microfísicas, conforme filiação metodológica do pesquisador. Os ajustes capitalistas contemporâneos têm sido um recorte privilegiado para as análises, particularmente no Brasil e nos países da América Latina, dando motivo a intensas trocas e ao trabalho compartilhado dentro do Programa, com outras equipes do Brasil e com parceiros em nível internacional. É intensa a produção coletiva com parceiros externos ao Programa e, nela, o debate conceitual e histórico.

Em contrapartida, detectou-se a necessidade de fomentar alianças e trocas que possam dar densidade à abertura de novas áreas de pesquisa e atividades, principalmente no que se refere às políticas públicas de saúde e do campo do direito. Nesse sentido, em 2014 a professora Kátia Santorum, do Instituto de Psicologia, que trabalha no campo da saúde do trabalhador, passou a participar do colegiado do Programa, como colaboradora.

**Do ponto de vista institucional**, o Programa tem sido honrado com vários convites para intercâmbios e convênios no Brasil e na América Latina, África, Europa, Ásia e América do Norte. Essa temática é sistematicamente discutida no colegiado, diante da qual se tem tomado uma atitude prudente no sentido de aprofundar as interlocuções já estabelecidas, de modo a não dispersar excessivamente esforços e garantir organicidade nos novos intercâmbios que vêm sendo realizados. De um modo geral, nossas relações nacionais se consolidam por meio da pesquisa, registrando-se a permanência de grupos de pesquisadores compostos por diversas universidades e centros de pesquisa do país, muitos dos quais coordenados por professores do PPFH.

Este trabalho sistemático tem apresentado reflexo na docência, já que é significativa a presença de colegas de outras universidades nos seminários organizados regularmente no PPFH, bem como a realização de conferências, debates e seminários pontuais aproveitando tanto a participação de jovens pesquisadores quanto de pesquisadores de renome vinculados aos grupos de pesquisa. O contato com a região sudeste também tem sido alimentado pelos encontros produzidos pela regional sudeste do Foro de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação da ANPEd. Outras formas de aferir a prática de intercâmbio entre o nosso Programa e outros centros acadêmicos é a sistemática solicitação de MINTER e DINTER que recebemos e a presença de estudantes de outros programas de pós-graduação em nossas salas de aula.

No país, merece destaque a proposta de DINTER com a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), aprovada pela CAPES em março de 2011, com a admissão de uma turma de 10 doutorandos, que em 2015 deverão defender as suas teses. A iniciativa já está a demonstrar sua fertilidade no sentido da ampliação de alternativas de formação pós-graduada e desenvolvimento de pesquisas e ações no campo das Ciências Sociais e Humanas. Na pauta de 2015, está a discussão de um novo convênio, dentre as muitas universidades que têm manifestado o seu interesse, para que possamos dar continuidade e apoio à formação de pós-graduandos fortalecendo, assim, a universidade pública no Brasil.

O Programa define-se por seu enraizamento na realidade brasileira e, desde este espaço, fomenta a interlocução e o intercâmbio permanentes com Programas de Pós-Graduação e equipes de pesquisa em outros países, com especial ênfase na América Latina e países de língua portuguesa. Todavia, já se concretizaram intercâmbios com instituições de diversos outros países, como detalhado ao longo deste relatório, expressando a busca permanente de novas modalidades de trocas interinstitucionais. As relações internacionais têm se ampliado por meio do ingresso de estrangeiros em nossos cursos, de intercâmbios dos professores com congêneres de outros países e com a visível ampliação de doutorandos realizando (ou postulando-se para realizar) estágio sanduíche no exterior.

**Do ponto de vista acadêmico**, o Programa preocupou-se em construir as bases de uma atuação cada vez mais integrada entre os grupos de pesquisa instalados. Para tanto, a equipe docente reúne-se mensalmente, além do trabalho desenvolvido pelas Comissões, das quais se espera o aprofundamento teórico-conceitual de áreas de interesse do Programa, particularmente tendo como horizonte a perspectiva interdisciplinar.

## II Objetivos

O Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Formação Humana (PPFH), de natureza interdisciplinar, tem por objetivo fornecer formação teórico-investigativa àqueles que, em razão de seu comprometimento social, buscam respostas inovadoras para os desafios ligados à efetiva democratização da sociedade contemporânea e à garantia de formas dignas e libertárias de vida. Dessa exigência resulta, **do ponto de vista conceitual**, a crítica às concepções que, atualmente, restringem a política a um conjunto de procedimentos e estratégias dissociados da deliberação acerca dos fins da instituição social. Nesse sentido, as pesquisas orientam-se a compreender e estudar as racionalidades que constituem o campo da política, os interesses que nelas estão assentados, bem como as produções subjetivas que definem a dimensão do humano que estão presentes nas propostas e na execução das políticas públicas.

**Do ponto de vista institucional** pretende-se a ampliação do estreito âmbito em que as políticas públicas e a formação humana vêm sendo pensadas quando abordadas por áreas disciplinares de forma fragmentada, visando a superar os vícios da excessiva «setorialização» das iniciativas que acabam por determinar sua ênfase particularista, tanto quanto o excessivo formalismo teórico com que, por vezes, o ensino de pós-graduação pretende enfrentar tal situação.

**Do ponto de vista acadêmico** essa intenção é concretizada pela centralidade concedida à política, entendida como práxis de formação social e de formação humana (que se efetiva em diferentes âmbitos da vida), na promoção de práticas investigativas e de atuação nas diferentes experiências e realidades nas quais aqueles que compõem o Programa participam.

Tanto do ponto de vista institucional quanto acadêmico, busca-se a construção permanente da interdisciplinaridade, a convergência de áreas de conhecimento, para contribuir com o avanço e o entrecruzamento das fronteiras da ciência, a geração de novos conhecimentos e o surgimento de profissionais e pesquisadores com uma formação de base sólida e integradora ao mesmo tempo.

Em particular, destacamos os seguintes objetivos:

- a) desenvolver pesquisas e estudos de caráter interdisciplinar, voltados para as diferentes exigências, modalidades e aspectos envolvidos na efetiva democratização da sociedade;
- b) oferecer formação ampla e aprofundada de profissionais para atuarem no desenvolvimento da ciência e na produção, difusão e disseminação do conhecimento produzido;
- c) fornecer formação teórico-investigativa àqueles que, em razão de seu comprometimento social, buscam respostas inovadoras para os desafios ligados à efetiva democratização da sociedade contemporânea e à garantia de formas dignas e libertárias de vida;
- d) fomentar a interlocução e o intercâmbio permanentes com Programas de Pós-Graduação, equipes de pesquisa e movimentos sociais, nacionais e internacionais;
- e) contribuir com o aprimoramento da formação docente por meio do debate teórico, alimentando a interlocução entre a universidade e a escola básica;
- f) produzir, sistematizar, disseminar, aplicar e analisar ética e criticamente o conhecimento que dá sustentação às políticas públicas e às atividades de formação humana, articulando-o ao exercício do magistério superior e às atividades de pesquisa e extensão.

Por fim, mais do que fazer a formação de quadros para o exercício das tarefas administrativas de governo, ou para a atuação específica em associações sem fins lucrativos, pretende-se formar pesquisadores, professores e profissionais de maneira geral, capazes de se pautar, em suas formulações conceituais e em suas intervenções, ou seja, em sua prática profissional, pela perspectiva mais ampla da construção e reconstrução do espaço público, sem subordinar o âmbito estatal aos desígnios da propriedade privada. Seja por meio de publicações, da elaboração de pesquisas, da docência, de uma prática no campo de formulação e execução de políticas, temos como perspectiva de formação a ampliação do espaço público no Brasil, construído por meio de uma formação humana coletiva e libertária.

## **II.1 Perfil dos egressos 2012-2014**

A estrutura acadêmica do Programa orienta-se à qualificação de profissionais com uma formação humana fundamentada em princípios éticos pautados na defesa democrática do espaço público. Profissionais críticos com um pensamento sustentado em referenciais conceituais, sempre em análise porque atravessados pelo olhar do pesquisador, é o que nos propomos a produzir e o que a nossa história tem nos dado como retorno. De fato, com destaque para os órgãos públicos, em particular para o campo docente – seja da educação básica ou da universidade (em especial públicas) –, mais de 70% dos egressos do Programa registra um vínculo muito forte com a formação humana. No mesmo sentido, registra-se uma presença – mesmo que tímida quantitativamente – no campo das lutas sociais, haja vista a participação de em torno de 10% dos egressos em sindicatos, organizações populares e organizações não-governamentais. Também é significativa a presença de profissionais pós-graduados em políticas públicas e formação humana nos espaços técnicos e de gestão. Portanto, podemos afirmar que a proposta do PPFH destina-se à melhor qualificação e à condução ao mercado de trabalho de técnicos, professores e pesquisadores no campo das políticas públicas, registrando destaque da presença dos egressos na Educação Básica.

## **III Proposta Curricular**

### **III.1 Estrutura curricular**

O PPFH alicerça a sua estrutura curricular em três eixos: trabalho metodológico, estudo de áreas investigativas objeto das pesquisas e construção da pesquisa em sua dimensão técnica e textual. O primeiro refere-se ao debate teórico necessário à definição da perspectiva analítica de uma pesquisa. O segundo diz respeito ao estudo do campo em que a pesquisa se insere e das áreas de conhecimento que, em uma perspectiva interdisciplinar, constituem o objeto da dissertação ou da tese dos pós-graduandos. O terceiro refere-se à prática sistemática de construção de uma pesquisa, conduzida por procedimentos de investigação, por atividades de extensão, assim como pela construção textual sistemática.

O currículo do curso de mestrado estabelece como abordagem o compromisso de introduzir os estudantes a um exercício de pesquisa sistemático, apresentando referenciais metodológicos diversos colocados em debate por meio de suas lógicas conceituais. O estudo refinado que permite o aprofundamento e a escolha de caminhos investigativos é um desafio, cujo enfrentamento a interdisciplinaridade e a diversidade metodológica dos docentes do Programa têm favorecido. Também cabe destacar a pluralidade de seminários e disciplinas, vinculados ao campo e ao objeto de pesquisa, a que os pós-graduandos têm acesso. Por ter nascido com curso de mestrado e doutorado, o PPFH mantém, em sua proposta curricular, importante articulação entre ambos os níveis acadêmicos, dando ênfase, no doutorado, ao aprofundamento conceitual, à ampliação dos horizontes investigativos e à articulação entre a pós-graduação, a graduação e os espaços relacionados às políticas públicas, incentivando a participação em atividades que ampliem os horizontes acadêmicos, dentre as quais o Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior. Registra-se, ainda, a importância que o Programa concede à atividade de orientação, destinando-lhe ampla carga horária, por entendê-la como um trabalho coletivo construído entre orientandos e entre estes e o orientador, para além do encontro individual entre os mesmos.

As exigências curriculares para os alunos do mestrado incluem a realização de 3 disciplinas obrigatórias, 2 disciplinas eletivas e 3 atividades obrigatórias (2 Seminários de Pesquisa e Elaboração de Dissertação).

Para os alunos do doutorado, as exigências curriculares compreendem: 3 disciplinas obrigatórias (dentre 4 alternativas oferecidas), 4 disciplinas eletivas e 2 atividades obrigatórias (Elaboração de Tese I e II).

Desde a criação do Programa, todas as disciplinas e atividades obrigatórias têm sido oferecidas, pelo menos, anualmente. Quanto às eletivas, temos 5 disciplinas de mestrado e igual

número de doutorado que nunca foram ministradas (26% do total), situação já arguida em avaliação continuada anterior. A explicação para o fato pode ser localizada na própria constituição do Programa. Em 2004, quando do planejamento original dos cursos, formou-se um grupo de trabalho que formulou a proposta e planejou as disciplinas a serem oferecidas no futuro. Desde 2005, quando o curso foi credenciado pela CAPES e de fato passou a funcionar, alguns professores têm se desligado do corpo docente permanente (sobretudo por terem entrado em processo de aposentadoria) e, conseqüentemente, algumas disciplinas têm ficado prejudicadas quanto à sua oferta. Em contrapartida, outros professores foram admitidos e, para esses e seus orientandos, algumas vezes, a melhor solução tem sido a abertura de turmas de Tópicos Especiais I e II, disciplinas que não têm um conteúdo pré-determinado e que foram previstas na grade curricular original exatamente para contemplar inovações.

Entendendo que a mera explicação não nos exime da necessidade de ajustar a grade curricular à situação dos docentes permanentes atuais e às necessidades dos cursos de mestrado e doutorado, o colegiado discutiu ampla e profundamente nos últimos anos esse e outros problemas administrativos próprios de um Programa Interdisciplinar, de modo que um novo desenho curricular foi construído, cuja implementação encontra-se na dependência tão somente do aval do Conselho Superior de Ensino e Pesquisa da Universidade.

### **III.2 Atividades curriculares em 2014**

A oferta de disciplinas no ano de 2014, cujas ementas e bibliografias podem ser consultadas em parte própria da Plataforma Sucupira, foi a seguinte: foram oferecidas 35 disciplinas, das quais 11 foram ministradas por mais de um professor. Além disso, é constante o esforço por ampliar e potencializar a qualidade da formação oferecida, organizando seminários com professores e estudantes externos e estimulando a participação discente nos eventos organizados por pesquisadores do Programa, que relacionamos em parte posterior deste relatório. A inscrição em disciplina por estudantes de outros programas de pós-graduação é significativa, bem como de alunos especiais, aqueles que não inscritos em cursos de pós-graduação participam das disciplinas, aos quais são destinadas algumas vagas anualmente.

Cabe destaque à continuidade da participação de dois professores, em 2014: de um lado, o professor visitante Theotônio dos Santos que, com sua tradição na discussão das políticas latino-americanas, da globalização e da regulação neoliberal, abriu novas frentes de estudo no campo das relações internacionais e novos intercâmbios. De outro lado, o professor Victor Hugo Klagsbrunn, reconhecido professor do campo da economia política, deu continuidade, com o professor Zacarias Gama, ao seminário sobre a obra de Karl Marx, O Capital, dado o interesse de estudantes do Programa e de fora deste. Registramos, também, a participação da professora Irenilza Oliveira e Oliveira da Universidade do Estado da Bahia, que participou do seminário sobre cultura afro-brasileira, coordenado pela professora Denise Barata.

### **III.3 Disciplinas e atividades obrigatórias oferecidas em 2014**

#### **Disciplinas obrigatórias**

1. Estado, política e cidadania - 2014/2
2. Perspectivas democráticas para a formação humana - 2014/1
3. Teorias da formação humana - 2014/2
4. Teorias da política e do Estado - 2014/1
5. Fórum interdisciplinar I - 2014/1
6. Fórum interdisciplinar III - 2014/1
7. Fórum interdisciplinar IV - 2014/2

#### **Disciplinas eletivas**

8. Educação, cidadania e exclusão - 2014/2
9. Subjetividade e desafios contemporâneos I – 2014/1
10. Subjetividade e desafios contemporâneos II – 2014/1
11. Tópicos especiais I: Direitos humanos de crianças e adolescentes: questões contemporâneas - 2014/1

12. Tópicos especiais I: Marx e o Capital – livros 2 e 3 - 2014/1
13. Tópicos especiais I: Políticas para a educação superior - 2014/1
14. Tópicos especiais I: Jovens e tecnologias de informação e comunicação: novos rumos para a formação humana - 2014/1
15. Tópicos especiais I: Economia política do mundo contemporâneo - 2014/1
16. Tópicos especiais I: Trabalho e formação humana - 2014/2
17. Tópicos especiais I: Análise do trabalho, subjetividade e saúde - 2014/2
18. Tópicos especiais I: Modelos hegemônicos na América Latina - 2014/2
19. Tópicos especiais I: Pensamentos de Nietzsche e Foucault - 2014/2
20. Tópicos especiais I: A música como narrativa da identidade nacional (1900-1950) - 2014/2
21. Tópicos especiais I: Capitalismo de Estado: teoria e prática - 2014/2
22. Tópicos especiais I: Análise institucional e práticas de pesquisa - 2014/2
23. Tópicos especiais II: Direitos humanos de crianças e adolescentes: questões contemporâneas - 2014/1
24. Tópicos especiais II: Marx e o Capital – livros 2 e 3 - 2014/1
25. Tópicos especiais II: Políticas para a educação superior - 2014/1
26. Tópicos especiais II: Jovens e tecnologias de informação e comunicação: novos rumos para a formação humana - 2014/1
27. Tópicos especiais II: Economia política do mundo contemporâneo - 2014/1
28. Tópicos especiais II: Estado, política e cidadania – 2014/2
29. Tópicos especiais II: Trabalho e formação humana - 2014/2
30. Tópicos especiais II: Análise do trabalho, subjetividade e saúde - 2014/2
31. Tópicos especiais II: Modelos hegemônicos na América Latina - 2014/2
32. Tópicos especiais II: Pensamentos de Nietzsche e Foucault - 2014/2
33. Tópicos especiais II: A música como narrativa da identidade nacional (1900-1950) - 2014/2
34. Tópicos especiais II: Capitalismo de Estado: teoria e prática - 2014/2
35. Tópicos especiais II: Análise institucional e práticas de pesquisa - 2014/2

#### **Atividades obrigatórias**

Elaboração de Dissertação – 2014-1 e 2014-2

Seminário de Pesquisa 1 – 2014-1 e 2014-2

Seminário de Pesquisa 2 – 2014-1 e 2014-2

Elaboração de Tese I – 2014-1 e 2014-2

Elaboração de Tese II – 2014-1 e 2014-2

Por fim, deve-se ressaltar que a estrutura organizacional e pedagógica do Programa, adotada desde sua constituição em 2005, tem dado bons resultados. Todavia, como dito, é patente a necessidade de ajustes de ordem acadêmico-administrativa, tanto para adequá-la às exigências e dificuldades institucionais decorrentes de ser um Programa Interdisciplinar, quanto para superar fragilidades apontadas nos diversos fóruns de discussão do Programa. Alguns passos nesse sentido foram dados e aguardamos a conclusão dos Conselhos Superiores da Universidade.

### **III.4 Experiências inovadoras em 2014**

No ano de 2014, registramos os 50 anos do início a ditadura civil militar que nublou o Brasil por mais de duas décadas. Dentre outros espaços de análise do triste período pelo que o país atravessou, o PPFH iniciou o ano letivo com o lançamento no Rio de Janeiro do filme-documentário “O dia que durou 21 anos”, dirigido por Camilo Tavares quem, ao lado do nosso professor Theotônio dos Santos e da professora Silene Freire, coordenadora do PROEALC/UERJ, compôs a mesa de debates. Com uma audiência de quase 200 pessoas de dentro e de fora da UERJ (dentre as quais cabe registrar o expressivo número de sindicalistas), o debate se estendeu para além do previsto.

Mais uma vez, em parceria com o Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal Fluminense, em 2014, contamos com a presença do professor Jorge Ramos D’Ó, da Universidade de Lisboa, que ofereceu o curso “Os processos de ideação, montagem e execução de uma escrita acadêmica inventiva sob o impacto do pós-estruturalismo”, destinado a professores e orientandos de graduação e pós-graduação.



A professora Raquel Villardi vem participando de grupo de pesquisa sobre a História do Choro no Brasil, no âmbito do Instituto Villa-Lobos, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, com o professor Dr. Pedro Aragão, no sentido de resgatar, organizar, registrar e disponibilizar ao público a obra de compositores populares brasileiros.

### **III.5 Ensino a distância**

O PPFH não oferece disciplinas a distância. Entretanto, conta com dois professores que trabalham diretamente com esta modalidade de ensino, abrindo possibilidades para que alguns discentes participem de atividades acadêmicas utilizando-se de recursos didáticos inovadores para o Programa. Um deles, o professor Pablo Gentili, no contexto de Secretário Geral do Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (CLACSO), participou da organização, em 2014, de diversos cursos. Estes são acessíveis a estudantes de pós-graduação das universidades filiadas à CLACSO e contam com a participação de alguns dos nossos discentes. Importante destacar que, com esta experiência, laços internacionais vão sendo ampliados, pelo fato de serem cursos oferecidos por professores de diversas universidades e propiciarem o encontro de estudantes de muitos dos países latino-americanos. Já a professora Eloíza Gomes de Oliveira é diretora do Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologias (IFHT) da UERJ, e coordena diversas iniciativas que podemos considerar inovadoras em nossa universidade, articulando educação presencial e educação a distância, além de oferecer cursos de extensão acadêmica, sempre abertos aos pós-graduandos que pesquisam na área.

A partir de 2014, o PPFH faz parte da *Red Latinoamericana de Posgrados en Educación*, organizada pela CLACSO, tendo, entre as suas propostas, a construção de cursos virtuais de acesso amplo aos estudantes universitários do continente. De imediato, nesse ano iniciou-se a organização de um curso parcialmente virtual e parcialmente presencial (em Caracas, Venezuela), a ser realizado em maio de 2015, com a presença de professores e estudantes do PPFH, ao lado de muitos outros colegas de diversas nacionalidades.

A ampliação dos intercâmbios nacionais e internacionais por meio de ferramentas virtuais em docência é uma linha na qual o PPFH vem trabalhando, sobretudo utilizando a sala multimeios de excelente qualidade e com capacidade para 30 pessoas que construímos, conforme relatado em documento anterior. A perspectiva é a de construir cursos com docentes e discentes de diversas localidades, abrindo os horizontes geográficos e acadêmicos do nosso Programa.

## **IV Infraestrutura**

### **IV.1 Laboratórios**

O PPFH situa-se no Pavilhão João Lyra Filho, ocupando um conjunto de salas localizado no 12º andar. Desde sua fundação, vem passando por profundas mudanças e hoje dispõe de 3 salas de aula, 1 mini-auditório com ambiente virtual e quadro interativo, 1 sala de reuniões, 1 sala de leitura e de estudos para os alunos, 4 salas de professores, 1 cantina, 1 banheiro, 1 sala para a coordenação e 1 salão para a secretaria do Programa. Atualmente, está sendo reformado um novo espaço que abrigará um mini-auditório com capacidade para 30 pessoas, destinado a aulas com maior número de participantes, bancas e eventos de maneira geral.

Além disto, Laboratórios coordenados por professores que atualmente fazem parte do Programa possuem espaços próprios:

- Laboratório de Políticas Públicas (LPP) - ocupa 1 ampla sala em espaço contíguo ao Programa.

- Observatório da Educação (OBEDUC), nas dependências do setor de Psicologia Social – ocupa 2 salas de pesquisa e 1 sala de reunião no conjunto 10.002, 10º andar, bloco E.

- FLACSO – ocupa amplo espaço contíguo ao PPFH com uma sala de reuniões, secretaria e duas salas de pesquisa.

Todos esses espaços são climatizados e equipados com recursos necessários ao seu funcionamento. A título de esclarecimento deve-se reforçar que temos 21 professores ao todo, divididos em quatro salas que compõem as instalações do espaço físico central do Programa e em mais 3 espaços distintos, nos quais estão instalados os laboratórios específicos.

#### **IV.2 Recursos de informática**

O Programa detinha, em 2014, 47 computadores, sendo 8 do Laboratório de Políticas Públicas, 04 do OBEDUC, 10 da FLACSO, 18 das salas de professores, 3 da sala de estudos dos alunos e 5 da coordenação e secretaria do Programa (em rede).

O Programa conta, também, com 22 Impressoras, 6 Datashows, 4 Scanners, 1 DVD, 1 Videocassete, 6 Projetores de Multimídia, 3 Filmadoras Digital, 18 Notebooks, 6 Câmeras fotográficas, 1 TV LCD 32”, além de equipamentos das pesquisas dos docentes.

Saliente-se que dentre os citados equipamentos uma parte é destinada aos alunos do Programa, que têm disponível um laboratório de informática exclusivo, situado nas dependências do PPFH, com microcomputadores em rede e impressora equipada. Outra parte, ainda, é de uso dos grupos de pesquisa, permitindo que orientandos que não possuam recursos de informática próprios possam utilizá-los.

#### **IV.3 Biblioteca**

A biblioteca do 12º andar da UERJ atende ao PPFH, bem como à Faculdade de Educação (incluindo o seu Programa de Pós-graduação em Educação). Em 2014, por decisão do colegiado do PPFH, a biblioteca Ruy Mauro Marini (até então sediada em nosso espaço físico com mais de 9.500 livros e revistas especializados nas áreas de pesquisa do nosso Programa) foi entregue à Rede Sírius da UERJ, de modo a garantirmos a devida preservação de nosso material e a ampliação do acesso a ele. Tendo em vista a destacada qualidade do acervo da biblioteca do 12º andar, o nosso acervo viu-se ampliado em termos da quantidade de documentos, do material bibliográfico e de acesso, já que o horário de funcionamento da referida biblioteca é muito mais extenso do que aquele com o qual a nossa biblioteca particular tinha condições de funcionar.

Acresce à informação anterior que, na UERJ, a Rede Sírius, composta por 22 bibliotecas, promove o amplo acesso à informação, inclusive por meio de consulta *on-line*, local ou remota, aos mais de 100 mil títulos que formam o seu acervo. Para atender aos diferentes perfis de usuários, além da busca simples, oferece o refinamento com a pesquisa combinada ou *booleana*, possibilitando ao usuário o acesso remoto via Intranet ou Internet.

Destaca-se, ainda, o sistema VTLS capaz de interligar as bibliotecas em uma mesma base e integrar-se a uma interface da Internet, o que possibilita o acesso a qualquer base de dados ou biblioteca do mundo ligadas a essa rede. O VTLS é um sistema, por exemplo, capaz de agilizar o cadastramento de novos usuários, a liberação de empréstimos, a renovação do acervo e até identificar rapidamente quando um livro não está disponível ou quando mais de um exemplar está sendo utilizado. O sistema permite também que professores e alunos acessem de suas próprias casas o acervo de mais de 100 mil livros e publicações existentes nas bibliotecas da UERJ.

A Rede Sírius da Universidade também possui um Banco Digital de Teses e Dissertações, por intermédio do sistema IBICT. No momento, todas as teses e dissertações do PPFH já defendidas estão disponibilizadas nesse banco, além de poderem ser acessadas pela página do Programa. No que respeita ao acervo nas áreas de Ciências Humanas e Sociais, a Rede Sírius dispõe de 7 bibliotecas, com um acervo de cerca de 60.000 livros e 3.000 periódicos. Essa Rede de Bibliotecas é constantemente atualizada não só pelos recursos captados pelos 50 Programas de pós-graduação da UERJ, como pelos investimentos da própria universidade neste campo.

O grupo de pesquisa Produção de Subjetividade e Estratégia de Poder no Campo da Infância e da Juventude, coordenado pela professora Estela Scheinvar, conta com um acervo, de acesso virtual livre, pois que registrado no sistema mendeley.com sob o login “infância juventude”, permitindo o compartilhamento a distância e ampliando as trocas com interessados que entram em contato com o grupo de pesquisa.

Os pesquisadores do Observatório da Educação organizaram um Banco de Dados, de acesso público (<[www.obeduc.uerj.br](http://www.obeduc.uerj.br)>), sobre Políticas da Expansão da Educação Superior, com sede no PPFH, sob a coordenação da professora Deise Mancebo. Conta, no momento, com 2.406 registros, incluindo artigos, dissertações, teses, legislação, trabalhos completos apresentados em eventos, além de outros documentos de interesse para a temática. Cada documento contém referência completa, pequeno resumo e endereço para consulta do texto completo. Encontra-se linkado no Portal Comunidades da CAPES.

#### **IV.4 Outras informações**

Uma das características do PPFH tem sido a possibilidade de oferecer disciplinas a turmas menores, incentivando o aprofundamento dos conteúdos por meio da participação discente. Entretanto, o grande número de estudantes, profissionais de diversos campos das políticas públicas e pesquisadores interessados nos cursos que oferecemos tem nos obrigado a procurar novos espaços. Com este propósito, em 2014 iniciou-se a adequação de uma sala de 33 metros, com capacidade para 30 cadeiras e uma mesa destinada a conferencistas, professores e membros de bancas de avaliação. Com apoio da Universidade e com recursos do Programa estamos em processo de reforma do espaço físico, ao que seguirá o processo de aquisição de mobiliário e equipamentos.

### **V Integração com a graduação**

#### **V.1 Indicadores de integração**

#### **BENEFÍCIOS RECÍPROCOS DA INTEGRAÇÃO COM O CURSO DE GRADUAÇÃO**

O Programa considera a integração com a graduação uma oportunidade privilegiada para a construção de comunidades interdisciplinares, no interior da universidade. Com efeito, a participação nos grupos de pesquisas e nas atividades abertas do Programa favorece o encontro entre graduandos de diferentes cursos, prolongando e enriquecendo um tipo de experiência que, no contexto dos cursos de graduação e licenciatura, tem ainda poucos espaços de desenvolvimento.

Na UERJ, a participação dos docentes de pós-graduação nos cursos de graduação é parte da cultura institucional, e cada um deles dedica à atividade pelo menos 1 disciplina semestral, salvo casos excepcionais. Além disso, a vocação interdisciplinar do PPFH torna o espaço do Programa particularmente acolhedor para os graduandos, não só dos cursos oferecidos pelas unidades executoras em que atuam os professores do PPFH (Faculdade de Educação, Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo, Instituto de Psicologia, Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologias, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais e Instituto de Matemática e Estatística), mas também de outras unidades que se aproximam das atividades que realizamos. O uso dos acervos do Programa, a participação nos eventos que organizamos e a participação direta nas pesquisas e nos grupos de estudo dos diversos professores, faz do espaço do Programa um ambiente de circulação de graduandos e pós-graduandos, alimentando o debate acadêmico.

#### **V.2 Participação de graduandos nos grupos de pesquisa**

Em 2014, 34 projetos de pesquisa encontravam-se em andamento no PPFH. Deste total,

podemos verificar que 15 acolheram estudantes de graduação, num total de 27 alunos de cursos variados, como os de Geografia, Pedagogia, História e Psicologia, que recebiam bolsas de diversas modalidades. Seguem, pois, tais informações:

### **V.3 Coordenação de pesquisas em andamento e vinculação de estudantes da graduação**

#### **LINHA DE PESQUISA ESTADO E POLÍTICAS PÚBLICAS**

##### **Coord: Antonio Carlos de Azevedo Ritto**

- Metarreciclagem, montagem e manutenção de computadores – M3 – Criação de trabalho e renda de um Centro de Referência em Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável

- Núcleo de inovação tecnológica.

##### **Coord: Cléia Schiavo**

- Do rural ao urbano no Rio de Janeiro

##### **Coord: Emir Sader**

- Crise hegemônica e pensamento crítico latino-americano

- Laboratório de Políticas Públicas

**Graduandos envolvidos: 02**

##### **Coord: Eveline BertinoAlgebaile**

- Escolarização e diferenciação formativa no Estado do Rio de Janeiro: reconfigurações em curso na oferta e nas condições de formação escolar básica

**Graduandos envolvidos: 02**

##### **Coord: Floriano José Godinho de Oliveira**

- Núcleo de políticas públicas do Rio de Janeiro - Edital PronexFaperj/ CNPq

**Graduandos envolvidos: 01**

- Políticas territoriais e ordenamento do território: análise da expansão metropolitana e da formação de novos eixos econômicos produtivos

**Graduandos envolvidos: 01**

##### **Coord: Gaudêncio Frigotto**

- Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e sua relação com o ensino médio integrado e o projeto societário e de desenvolvimento (2003-2010)

**Participação da professora Marise Ramos**

**Graduandos envolvidos: 01**

- Ofertas formativas e características regionais: a educação básica de nível médio no Estado do Rio de Janeiro

**Participação dos professores: Marise Ramos, Eveline Algebaile, Zacarias Gama**

- Educar e qualificar: o caso do programa novas oportunidades.

**Graduandos envolvidos: 03**

##### **Coord. Marise Ramos**

- Saberes, competências e cultura profissionais dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS): o processo de reconstrução do conhecimento na relação trabalho e educação

**Coord: Pablo Gentili**

- Observatório Latino-Americano de Políticas Educacionais

**Graduandos envolvidos: 01**

- Direito à educação e construção de cidadania na América Latina e Caribe

**Coord: Theotonio dos Santos**

- Economia política do mundo contemporâneo

**Coord: Zacarias Gama**

- Avaliação das instituições públicas de ensino superior: a reconversão das universidades públicas nos marcos das políticas de ajustes e reestruturação do Estado neoliberal.

**Participação dos professores: Gaudêncio Frigotto, Marise Ramos**

- Reforma e avaliação das instituições públicas de ensino superior e internacionalização do ensino superior - Estado da arte crítico: para além dos inventários quantitativos.

- História em movimento - balanço crítico das atividades da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação.

**LINHA DE PESQUISA FORMAÇÃO HUMANA E CIDADANIA**

**Coord: Andrea do Vale**

- A EaD na expansão da educação superior pós-LDB: o caso do CEDERJ

**Participação da professora Deise Mancebo**

**Graduandos envolvidos: 01**

**Coord: Debora Lerrer**

- Preparar gente: a educação superior dentro do MST

**Participação da professora Deise Mancebo**

**Coord: Deise Mancebo**

- Observatório da Educação: políticas de expansão da educação superior no Brasil

**Participação da professora Andrea Vale**

**Graduandos envolvidos: 02**

- Trabalho docente: políticas e subjetividade

**Participação da professora Andrea Vale**

**Graduandos envolvidos: 02**

**Coord: Denise Barata**

- Reis, congadas, partido alto e samba de enredo: permanências e deslocamentos das tradições musicais centro - africanas na cidade do Rio de Janeiro (1890 -1950)

**Graduandos envolvidos: 01**

- Os cantos negros do Rio de Janeiro

**Graduandos envolvidos: 03**

- Política da boa vizinhança: o Rio de Janeiro nas telas do cinema.

**Coord: Eloiza Gomes**

- A docência com o apoio de tecnologias: aprendizagem, subjetivação e cidadania

## **Graduandos envolvidos: 04**

### **Coord: Estela Scheinvar**

- Estatuto da Criança e do Adolescente: dispositivo de intervenção na área da infância e da adolescência – ECA: DIADIA

#### **Graduandos envolvidos: 01**

- Estado de direito e judicialização da vida: atravessamentos entre as práticas do conselho tutelar e da escola

#### **Graduandos envolvidos: 02**

### **Coord. Esther Arantes**

- Convenção sobre os direitos da criança - um debate necessário.

### **Coord. Katia Maria Teixeira Santorum**

- Modos de fazer em Psicologia do Trabalho

- Trabalho, atividade e corporeidade

### **Coord: Luiz Antonio Saléh Amado**

- Dispositivos pedagógicos e produção de subjetividades

### **Coord: Raquel Villardi**

- Cultura e tecnologia na formação superior: os desafios da sociedade do conhecimento

- Música popular brasileira: entre o erudito e o popular

As bolsas dos estudantes de graduação que participam diretamente dos projetos de pesquisa são de diferentes modalidades: iniciação científica, estágio interno complementar, bolsas de extensão e monitoria.

Além dos alunos bolsistas, alguns projetos de pesquisa do Programa contam com estudantes de graduação participando sem bolsa, o que a UERJ chama de aluno voluntário. Também registramos os estudantes regularmente matriculados na disciplina monografia, de diferentes Departamentos da Universidade, visto a característica interdisciplinar do Programa. Em 2014, foram 29 os estudantes que tiveram suas monografias orientadas por professores do PPFH. Cabe ressaltar a importância que tais atividades de orientação de bolsistas ou de monografias vêm tendo na formação dos alunos da graduação, facilitando-lhes, ainda, o ingresso na pós-graduação *stricto-sensu*.

## **V.4 Estágio de docência**

O estágio de docência é apenas uma das atividades orientadas a qualificar os estudantes para o ensino superior e a estreitar a sua produção com a graduação. Ele ocorre de forma sistemática e no contexto das atividades regulares desenvolvidas na graduação: participação em disciplinas, organização de seminários, orientação a estudantes matriculados nas disciplinas, orientação na elaboração de monografia, participação em cine-clubes, visitas a sítios históricos, atuação em conferências e cursos de extensão, participação em eventos, são algumas das modalidades de atividades que vinculam os pós-graduandos aos graduandos. Assim, a presença de muitos pós-graduandos é assídua nos cursos de graduação, bem como a de graduandos nas salas do Programa. No entanto, deve-se registrar que, apesar de incentivarmos essa intensa participação, o Programa coíbe qualquer prática que possa transformar o estagiário num professor substituto não-remunerado. Nosso entendimento é que o estágio é mais uma prática de formação do pós-graduando que deve manter esta racionalidade. Todavia, é uma atividade essencial, na medida em que se constitui numa excelente oportunidade para a reflexão comum sobre uma das práticas instituídas de formação humana – no caso, a formação em nível superior, seja em licenciatura ou bacharelado. Além disso, assegurando a relação entre discentes de graduação e de pós-graduação, o estágio de docência não apenas alimenta o interesse dos

graduandos pelas atividades desenvolvidas pelos grupos de pesquisa a que pertencem os estagiários, como também estimula o acesso às atividades abertas da pós-graduação.

Sob orientação direta dos orientadores, durante o ano de 2014, 33 alunos do Programa realizaram seus estágios de docência, na integralidade da carga horária prevista (15 horas para os mestrandos e 30 horas para os doutorandos), o que envolveu o acompanhamento de 12 professores (permanentes e colaboradores) do Programa.

## **VI Integração com a sociedade / mercado de trabalho**

A presença significativa de estudantes do PPFH vinculados como professores às redes públicas e privadas de ensino fundamental, médio e superior, além da crescente procura por profissionais de diversas áreas já em atividade na administração pública – segurança, habitação, saúde pública, dentre outras - mostra a capacidade de nosso programa oferecer conhecimento e práticas educativas de forte interesse da sociedade. Consideramos que o PPFH, pela sua trajetória e seu reconhecimento como um importante espaço de reflexão sobre políticas públicas, além de atrair um grande contingente de pesquisadores, também se tornou um importante centro de qualificação de profissionais já em atividade.

Contudo, ainda identificamos problemas no reconhecimento das contribuições dos cursos interdisciplinares no país. Identificamos uma enorme dificuldade de inserção da certificação da área interdisciplinar nos concursos públicos para o magistério de educação superior. Mesmo assim, há uma demanda crescente por vagas no PPFH, com candidatos advindos de diferentes áreas profissionais. Considera-se, dentre outros aspectos, que isto ocorre pela proximidade das equipes de pesquisa e orientação do Programa com os estudantes de graduação e com os espaços profissionais no campo das políticas públicas. Contudo, entendemos ser prioritário que a área interdisciplinar da CAPES defenda a regulamentação desta como uma área afim aos diferentes campos disciplinares, de forma que os egressos dos cursos interdisciplinares possam concorrer aos cargos de suas áreas em igualdade de condições.

O reconhecimento dos cursos que oferecemos advém, assim, do forte vínculo que o Programa procura manter entre os conteúdos que são ministrados, as práticas profissionais com as quais os futuros egressos irão se defrontar e o estreito vínculo que a produção dos professores do Programa mantém com espaços acadêmicos, organizações profissionais da sociedade civil (tais como sindicatos, conselhos profissionais e foros abertos), instituições estatais e estabelecimentos que ofertam serviços públicos.

Em síntese, entendemos que a grande demanda de profissionais das mais diversas áreas por ingressar no PPFH se ancora na expressiva gama de conteúdos abordados no Programa, o que inclui a organização de eventos realizados com acesso livre aos interessados, mas, sobretudo, pela perspectiva acadêmica e ética da nossa produção, pois a produção de conhecimento no campo das políticas públicas e da formação humana tem se caracterizado, em nosso Programa, por uma preocupação com os modos de construir as políticas, com a inserção dos profissionais nelas e com os efeitos que ressoam na população.

Adicionalmente, o PPFH tem uma preocupação por ampliar o sentido público dos serviços e das políticas estatais. Assim, a incidência da participação dos professores não só é expressiva no meio acadêmico, como também em estabelecimentos tais como conselho tutelar, secretarias estaduais e municipais de educação e saúde, escolas, centros de assistência social, espaços de formação continuada, institutos de planejamento e estatística em diversas áreas (geografia, penal, judiciária, etc), conselhos profissionais, sindicatos, grupos da sociedade civil de defesa de direitos, entre outros. Muitos de tais encontros acontecem por meio de conferências, oficinas, cursos de extensão, assessorias, participação nos colegiados e em pesquisas. Enfim, são inúmeras as atividades, nem sempre quantificáveis ou visíveis, que ressoam com a circulação do nosso corpo docente e discente nos mais diversos foros e espaços em todo o país, da mesma forma como as equipes profissionais circulam em nosso espaço.

Entendemos, ainda, que a participação em equipes editoriais, em associações profissionais e nas agências de fomento científico também tem sido uma forma de contribuir com a divulgação da produção acadêmica e de articulá-la cada vez mais com a comunidade – acadêmica ou não.

Nesse sentido, como se pode constatar nas listas apresentadas a seguir, é de enorme relevância a dedicação destinada pelos professores a tais espaços.

## **VI.1 Estágios profissionais**

O Programa não tem estágios profissionais instituídos, salvo o estágio docência. Todavia, os estudantes do PPFH têm se caracterizado por serem trabalhadores e por manterem importante vínculo entre as suas atividades profissionais e os seus projetos de pesquisa, relação que é incentivada e problematizada no Programa. O campo da educação, básica e superior, está sempre presente no nosso Programa, já que é significativo o número de pós-graduandos que trabalham em tal área. Ainda nesse campo, podemos registrar o estágio docência como um estágio profissional, que muito tem entusiasmado aos grupos que são introduzidos à educação superior, como anteriormente relatado. A saúde, a cultura, os direitos humanos são outros campos profissionais de grande interesse de discentes do PPFH, com importantes participações em Ministérios, Secretarias e Conselhos (com destaque para o CONANDA). Além disso, a atuação em organizações não-governamentais (como é o caso da participação na TransRevolução), em movimentos sociais (cabendo destaque ao MST) e empresas públicas também destaca-se como espaços profissionais em que atuam mestrandos e doutorandos que ampliam os horizontes da pós-graduação. Em síntese, podemos considerar como muito estreita a relação entre os projetos de pesquisa dos pós-graduandos desenvolvidos no PPFH e o campo profissional onde já atuam ou pretendem atuar.

## **VII Intercâmbios**

Os compromissos assumidos de forma regular pelos docentes em atividades externas ao Programa mostram-se academicamente relevantes e têm fornecido grande visibilidade ao PPFH.

Diversos intercâmbios institucionais foram consolidados. Em 2014 alguns se encontravam oficializados sob a forma de convênios intermediados pela própria UERJ, através dos quais atividades sistemáticas são desenvolvidas, outros ainda se encontram em andamento e ainda há contatos institucionais eventuais, ocorridos tão somente para implementar uma ação pontual acordada.

**No âmbito internacional**, o Programa desenvolveu, em 2014: 12 intercâmbios internacionais (e há mais 04 em fase de implantação), através dos quais pôde desenvolver atividades de gestão e nucleação acadêmica, consultorias, intercâmbios de docentes e de estudantes, organizar eventos, publicações, divulgações científicas e aferir recursos. No que tange aos intercâmbios institucionais com propósitos menos sistemáticos pode-se citar: intercâmbios realizados com 56 universidades internacionais, bem como com outras 29 instituições e associações internacionais, envolvendo organizações ligadas a movimentos sociais, programas de investigação e de formação política, centros de estudos, dentre outros.

A maior parte dos contatos institucionais citados no parágrafo precedente ocorreu para a organização e realização de eventos acadêmicos, num total de 3 eventos internacionais organizados por docentes do Programa. Além disto, os docentes do PPFH tiveram participações em conselhos científicos, conselhos consultivos ou conselhos editoriais de 28 importantes periódicos estrangeiros; deram pareceres para 17 periódicos estrangeiros; realizaram 2 consultorias a instituições de fomento internacional; participaram de 15 associações científicas internacionais (entre consultorias e gestão administrativo-acadêmica) e participaram de 32 eventos internacionais com atuações diversas (conferências, participação em simpósios, moderação de mesas, apresentações orais, exposição de painéis ou simplesmente participando dos eventos), envolvendo diversos países. Por fim, merecem destaque duas premiações internacionais recebidas em 2014: a professora Denise Barata foi selecionada para atuar como professora visitante na University of California, Los Angeles e a doutoranda Ana Lúcia Ribeiro Pardo foi agraciada com o Premio Eder Sader, outorgado pela CLACSO.

**No âmbito nacional**, foram consolidados acordos com 9 órgãos públicos e/ou estatais nacionais e intercâmbios com 52 instituições de educação superior nacionais, com os quais se pôde desenvolver avaliações, consultorias e organizar 15 eventos (5 nacionais, 7 regionais e 3 locais). Os professores do Programa declararam ainda, em 2014, 78 participações em conselhos



editoriais, conselhos consultivos ou no corpo de pareceristas de importantes revistas e editoras nacionais; registramos, também, a realização de 50 pareceres ad hoc para periódicos brasileiros; consultorias a 8 instituições de fomento nacionais; participação em 17 associações científicas nacionais (atuando em consultorias e gestão administrativo-acadêmica); participação em 88 eventos (56 nacionais e 32 internacionais), com atuações diversas (conferências, participação em simpósios, moderação de mesas, apresentações orais, exposição de painéis ou simplesmente participando dos eventos), envolvendo diversos estados brasileiros. Além disto, os professores do Programa foram convidados a participar de 89 bancas externas (45 dissertações, 15 teses, 12 qualificações de doutorado e 17 de mestrado), além de participação em 2 bancas de especialização *lato sensu* e em 20 bancas de conclusão de graduação.

Por fim, duas ações, ainda **no âmbito nacional**, merecem destaque: as premiações nacionais recebidas pela professora Esther Arantes e pelo doutorando Lindomar Exedito Silva Darós, discriminadas mais adiante e o prosseguimento do Doutorado Interinstitucional (DINTER), no qual o PPFH é a instituição promotora e que se desenvolve com a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

Visando oferecer um panorama claro do investimento feito pelo Programa, no que tange aos intercâmbios e da qualidade destes, apresenta-se a seguir uma listagem dessas atividades, organizadas em “Intercâmbios Internacionais” e “Intercâmbios Nacionais”. Adverte-se que, pela restrição do número de caracteres, essas participações, em alguns casos, foram traduzidas para índices numéricos.

## **VII. 1 INTERCÂMBIOS NACIONAIS**

### **VII.1.1 Intercâmbios com órgãos públicos e/ou estatais**

1. Comitê Nacional de Prevenção e Combate à Tortura (CNPCT), criada em pela Portaria nº 102/2005, da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Membro eleito.
2. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – CONANDA, conselheira para o Biênio 2013-2014.
3. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz – Participação em Comitê de ética em pesquisa; Organização de eventos; Projetos integrados de pesquisa
4. Fundação Ceperj (Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro) – Organização de Evento.
5. Fundação Araucária – Doutorado Interinstitucional PPFH/UNIOESTE.
6. Museu Vivo dos Cantos Negros do Rio de Janeiro - Consultoria
7. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC) – Organização de Evento e Assessoria para a elaboração das diretrizes do Ensino Médio Inovador
8. SECT - Secretaria de Estado de Ciência e tecnologia - Avaliação de Redes.
9. Senac Rio – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Núcleo de avaliação institucional.

### **VII.1.2 Intercâmbios com instituições de educação superior nacionais**

1. Centro Federal de Educação Tecnológica-MG
2. Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM
3. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da FIOCRUZ
4. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)
5. Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB)
6. Fundação Getúlio Vargas – Rio (FGV-RJ)
7. Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP/UERJ)
8. Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologias da UERJ
9. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – Campos
10. Laboratório de Estudos da Aprendizagem Humana (LEAH).

11. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ)
12. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/Minas)
13. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS)
14. Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)
15. Universidade Católica de Petrópolis (UCP)
16. Universidade de Brasília (UNB)
17. Universidade de São Paulo (USP)
18. Universidade de Campinas (UNICAMP)
19. Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
20. Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)
21. Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)
22. Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS-RS)
23. Universidade Estadual de Goiás (UEG)
24. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
25. Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
26. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP)
27. Universidade Federal da Bahia (UFBa)
28. Universidade Federal da Grande Dourado (UFGD)
29. Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
30. Universidade Federal de Goiás (UFG)
31. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
32. Universidade Federal de Pelotas (UFPe)
33. Universidade Federal de Pernambuco (UFPe)
34. Universidade Federal de Roraima (UFRR)
35. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
36. Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)
37. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
38. Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
39. Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)
40. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)
41. Universidade Federal do Pará (UFPA)
42. Universidade Federal do Paraná (UFPR)
43. Universidade Federal do Paraíba (UFPB)
44. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
45. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio)
46. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
47. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
48. Universidade Federal Fluminense (UFF)
49. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
50. Universidade FEEVALE-RS
51. Universidade Severino Sombra (USS)
52. Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

### **VII.1.3 Eventos nacionais, regionais e locais organizados**

1. Encerramento do Curso de Formação de Gestores Públicos e Agentes Culturais. 2014.
2. Aula Inaugural do Curso de Aperfeiçoamento em Gestão Pública. 2014. (Outro).
3. Comissão Organizadora da X Conferência Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. 2014.
4. IX Seminário de Produção Científica do Grupo These: Projetos Integrados de Pesquisa em Trabalho, História, Educação e Saúde. 2014. Dezembro de 2014
5. XXII Seminário Nacional da Rede Universitas/Br. 2014, maio de 2014
6. IV Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Produção de Subjetividade e Estratégia de Poder no Campo da Infância e da Juventude: ferramentas de pesquisa. 2014. Rio de Janeiro, 15, 16,17 de outubro de 2014
7. Curso de Extensão de Jorge Ramos D´Ó Foucault e a Escrita. 2014. Rio de Janeiro, 01 a 05 de setembro de 2014.
8. II Curso de Extensão: Pensando ferramentas para intervir em crises e conflitos na escola, Coordenado pela professora Estela Scheinvar. Rio de Janeiro, 23 a 25 de julho de 2014.
9. Fórum de Ações Afirmativas de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. 2014.

10. Caravana de Educação em Direitos Humanos - Rio de Janeiro. 2014.
11. Seminário de Abertura do Projeto FORGEP - Canoas, Rio Grande do Sul. 2014.
12. Seminário de Abertura do Projeto FORGEP - Rio Grande, Rio Grande do Sul. 2014.
13. Caravana de Educação em Direitos Humanos - Natal. 2014.
14. Caravana de Educação em Direitos Humanos - Seminário Regional Sudeste pela garantia dos Direitos da Criança e Adolescente. 2014.
15. Fórum de Ações Afirmativas do Amazonas. 2014.

#### **VII.1.4 Participação em conselho científico, conselho consultivo ou conselho editorial de periódicos brasileiros**

1. Advir (Rio de Janeiro)
2. Ateliê Geográfico (UFG)
3. Revista Aleph
4. Cadernos de Educação (Pelotas)
5. Cadernos de Psicologia da UFS
6. Ciências Humanas em Revista (UFMA)
7. Ciência e Saúde Coletiva (Impresso)
8. Coleção REGGEN – NORDESTE
9. Comunicação & Política
10. Contexto & Educação
11. Control C Editora Ltda
12. Crítica Marxista (São Paulo)
13. Eccos Revista Científica (Impresso)
14. Econômica (Niterói)
15. Editora da Universidade Estadual de Maringá
16. Educação e Filosofia
17. Educação & Sociedade
18. Educação e Pesquisa (USP. Impresso)
19. Educação e Realidade
20. Educação Profissional (Brasília)
21. Educar em Revista (Impresso)
22. Em Pauta (Rio de Janeiro)
23. Estudos e Pesquisas em Psicologia
24. Estudos de Psicologia (UFRN)
25. Formação (Brasília)
26. Forum Crítico da Educação (1677-8375)
27. Fractal: Revista de Psicologia
28. Interagir (UERJ)
29. Interface: Comunicação, Saúde, Educação
30. Margem Esquerda
31. Memorandum (Belo Horizonte)
32. Mnemosine (Rio de Janeiro)
33. Movimento (Niterói)
34. O Social em Questão
35. Observatorio Social de América Latina
36. Opus (Belo Horizonte. Online)
37. Psicologia USP (Impresso)
38. Revista Psicologia Clínica (PUC-Rio)
39. Psicologia Ensino e Formação
40. Psicologia USP (Impresso)
41. Retratos da Escola
42. Revista Aleph
43. Revista Arquivos do Ministério da Justiça
44. Revista Brasileira de Educação (Impresso)
45. Revista Eletrônica de Educação (São Carlos)
46. Revista de Ciências Humanas (Frederico Westphalen)
47. Revista Comunicações
48. Revista Contemporânea de Educação
49. Revista Crítica de Ciências Sociais
50. Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política

51. Revista de Administração Municipal
52. Revista de Economia Política
53. Revista de Economia Mundial
54. Revista Econômica - Niterói
55. Revista de Educação Técnica e Tecnológica em Ciências Agrícolas
56. Revista de Educación a Distancia (RED)
57. Revista EDaPECI: Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais
58. Revista Eletrônica de Educação (São Carlos)
59. Revista Espaço & Economia
60. Revista Ensaios de Geografia
61. Revista Movimento
62. Revista Pesquisa e Práticas Psicossociais - LAPIP
63. Psicologia Ciência e Profissão
64. Revista Psicologia e Sociedade- ABRAPSO
65. Revista Tamoios
66. Revista Saúde em Debate
67. Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política
68. Série Práxis Educativa
69. Serviço Social e Sociedade
70. Teias (Rio de Janeiro)
71. Tempo e Presença
72. Teoria e Debate
73. Trabalho & Educação (UFMG)
74. Trabalho Necessário
75. Trabalho, Educação e Saúde (Impresso)
76. Ver a Educação (UFPA)
77. Membro do Comitê Editorial da Rede de Políticas Públicas do Rio de Janeiro (RPP), vinculado ao Instituto de Planejamento Urbano e Regional da UFRJ
78. Membro do Conselho de Política Editorial da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio / Fiocruz

### **VII.1.5 Consultoria adhoc ou parecerista adhoc de periódicos brasileiros**

1. Advir (ASDUERJ)
2. Aportes
3. Caderno do CRH (UFBA)
4. Caderno de Psicologia Social do Trabalho USP
5. Ciência e Saúde Coletiva (Impresso)
6. Control C Editora Ltda
7. Eccos Revista Científica (Impresso)
8. Econômica (Niterói)
9. Educação e Filosofia
10. Educação & Sociedade (Impresso)
11. Educação e Pesquisa (USP. Impresso)
12. Educar em Revista (Impresso)
13. Estudos de Politecnia e Saúde
14. Estudos e Pesquisas em Psicologia (UERJ)
15. Estudos em Psicologia
16. Fórum Crítico da Educação
17. Fractal – Revista do Departamento de Psicologia da UFF
18. Iniciação científica na educação profissional em saúde
19. Interface: Comunicação, Saúde, Educação
20. Mnemosine
21. Monitor Mercantil
22. Pesquisas e Práticas Psicossociais
23. Pesquisas e Práticas Sociais
24. Psico-USF
25. Psicologia Ciência e Profissão
26. Psicologia Clínica
27. Psicologia em estudos

28. Psicologia e Sociedade (Impreso)
29. Psicologia & Sociedade (Online)
30. Reveduc
31. Revista Aleph
32. Revista Brasileira de Educação
33. Revista Brasileira de Educação (Impreso)
34. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos
35. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação
36. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional
37. Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política
38. Revista de Economia Mundial
39. Revista de Educação Técnica e Tecnológica em Ciências Agrícolas
40. Revista Educação (PUCRS. Online)
41. Revista Educação e Filosofia
42. Revista Educação em Questão (UFRN. Impreso)
43. Revista Eletrônica de Educação - Universidade de São Carlos
44. Revista Espaço & Economia
45. Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia
46. Revista Interagir
47. Temas em Psicologia (Ribeirão Preto)
48. Trabalho Necessário
49. Trabalho, Educação e Saúde
50. Ver a Educação (UFPA)

#### **VII.1.6 Consultorias a instituições de fomento nacionais**

1. CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, na qual cabe um destaque à participação da professora Marise Ramos no Comitê de Avaliação trienal da Área Interdisciplinar
2. CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
3. FAPERJ - Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do RJ
4. FAPEMIG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, por meio da Comissão Especial de Julgamento das propostas apresentadas para o Edital FAPEMIG 05/2014. 2014.
5. MEC - Ministério da Educação (Pacto pelo Ensino Médio – MEC)
6. Secretaria Municipal de Educação de Santo André, no Projeto Educação de Jovens e Adultos no município.
7. Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe.
8. FACEPE - Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco.

#### **VII.1.7 Participações em associações científicas nacionais**

1. Associação Brasileira de Engenharia de Produção/ABEPRO
2. Associação Brasileira de Ergonomia/ABERGO (Membro Titular do Conselho Científico e Consultor adhoc)
3. Associação Brasileira de Psicologia Social/ABRAPSO
4. Associação Brasileira de Saúde Coletiva/ABRASCO
5. Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB)
6. Associação Nacional de Pós-Graduação em Geografia – (ANPEGE)
7. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM)
8. Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação/ANPEd
9. Associação Nacional de Professores Universitários de História/ANPUH
10. Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Psicologia/ANPEPP
11. Centro de Estudos Marxistas / CEMARX (UNICAMP)
12. Centro de Estudos e Pesquisas em Trabalho Público e Sindicalismo/CEPTPS
13. Laboratório de Políticas Públicas (LPP)

14. Rede Universitas-Br
15. Sociedade Brasileira de Economia Política – SEP
16. Sociedade Brasileira de Sociologia/SBS
17. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

#### **VII.1.8 Participações em eventos nacionais, regionais e locais**

Os professores do Programa tiveram 88 participações em eventos, sendo 56 em eventos nacionais, regionais ou locais, com atuação variada (conferencista, palestrante, simposiasta, moderador ou simplesmente participando) e, na maioria das situações, com a publicação de trabalhos completos e resumos. Devemos registrar, ainda, que ao longo de 2014 os professores do programa participaram de 34 entrevistas a órgãos de imprensa (jornais, revistas, televisão e rádio) e publicaram 39 matérias em blogs de grande repercussão nacional.

Além disso, destaca-se o fato de que os docentes do programa organizaram, no ano de 2014, 15 eventos, sendo 5 de abrangência nacional, 7 de caráter regional e 3 local, entre Congressos, Seminários, Palestras, Ciclos de Conferências, dentre outros.

#### **VII.1.9 Participações em bancas externas ao programa**

A participação dos professores do PPFH em bancas externas ao Programa também foi significativa, computando a atuação em 45 dissertações de Mestrado e 15 teses de Doutorado, como também na composição de bancas de qualificação de 17 mestrandos e 12 doutorandos, totalizando, assim 89 participações em bancas de programas de pós-graduação *stricto sensu*. Devemos também registrar a atuação em 2 bancas de conclusão de pós-graduação *lato sensu* e participação em 20 defesas de monografias de conclusão do curso de graduação. Vale destacar que os professores do PPFH, em 2014, orientaram 29 monografias de estudantes de graduação. Por fim, registramos a presença dos professores em 6 bancas de concursos públicos para professor e em 2 bancas para avaliação de progressão funcional na UERJ.

#### **VII.1.10 Intercâmbios com outras instituições nacionais**

1. Associação Brasileira de Ergonomia
2. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS)
3. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd)
4. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE)
5. Associação Nacional dos Professores Universitários de História (ANPUH)
6. Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB)
7. Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade (CEPESE)
8. Centro Brasileiro Para a Infância e a Adolescência
9. Centro de Educação Popular e Pesquisas Econômicas e Sociais (CEPPES)
10. Centro de Estudos, Pesquisas e Estatística do Estado do Rio de Janeiro (CEPERJ)
11. Centro de Estudos Otacvio Ianni (CEOI/UERJ)
12. Colégio Brasileiro de Genealogia, CBG, Brasil.
13. Confederação Nacional do Trabalhadores em Educação (CNTE-Brasil)
14. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – CONANDA
15. Editora Boitempo
16. Empresas do Setor Elétrico Brasileiro (Chesf e Furnas) - Membro do corpo gerencial na área de organização e informática
17. Fundação Araucária (Paraná)
18. Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesq. do Estado do Rio de Janeiro, FAPERJ.
19. Empresas do Setor Elétrico Brasileiro (Chesf e Furnas) - Membro do corpo gerencial na área de organização e informática
20. Fundação Perseu Abramo
21. Grupo Estratégico de Análise da Educação Superior (GEA-ES)
22. Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro (IGH-Rio)
23. Museu Vivo dos Cantos Negros do Rio de Janeiro – Consultoria

24. Observatório da Justiça Brasileira
25. Rede de Pesquisa UNIVERSITAS/Br.
26. Fundação Ceperj (Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro) – Organização de Evento
27. Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES/SN)

#### **VII.1.11 Premiações nacionais recebidas**

**A professora Esther Arantes recebeu** em 10/12/2014, a Medalha EMERJ, da Escola da Magistratura do Rio de Janeiro, “em razão dos relevantes serviços prestados à Cultura Jurídica, ao Poder Judiciário e à Sociedade Brasileira”.

**O doutorando Lindomar Expedito Silva Darós** fez jus à Homenagem do dia Internacional de Combate à Homofobia, concedida pela Comissão de Diversidade Sexual e Direito, da 12a. Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil.

### **VII. 1 Intercâmbios internacionais**

#### **VII.2.1 Convênios internacionais em andamento**

1. Com universidades cubanas. Em fevereiro de 2014 teve curso uma missão de trabalho, com a ida da professora Deise Mancebo, que realizou visitas e participou de reuniões em: Universidad de Pinar del Río; Centro Universitario Municipal Consolación del Sur; Universidad Agraria de La Habana (provincia de Mayabeque) e Centro Universitario de Desarrollo Local (Provincia Villa Clara / Santa Clara).
2. Com o Instituto de Pensamiento y Cultura de America Latina (IPECAL), com sede na cidade do México, por meio do Professor Gaudêncio Frigotto que foi eleito membro do Comitê Acadêmico do Instituto.
3. Com a UNESCO/ONU através da presidência da Cátedra sobre Economia Global e Desenvolvimento Sustentável (REGGEN), exercida pelo professor Theotônio dos Santos Junior. A Cátedra desenvolve atividades regulares e organiza uma série de palestras e conferências no Brasil. O professor Zacarias Gama exerce o cargo de Diretor executivo e é membro do seu Conselho Nacional. A maior parte das atividades tem sido realizada nas dependências da UERJ, seja na sala de conferências do PPFH ou nos auditórios da Universidade.
4. Com o Fórum de Estudos sobre a China, organizado pela Academia de Ciências Sociais de Shanghai e pelo Governo da Cidade de Shanghai, do qual participa o professor Theotônio dos Santos Junior desenvolvendo a pesquisa “Key note speech: Structural and Conjunctural Crisis in Contemporary Capitalism and the Role of China”. A partir do Fórum, com participação na Academia de Marxismo (Beijing), o Professor Santos dedica-se ao projeto sobre “A crise do capitalismo e o futuro do socialismo” e, no Instituto da América Latina da Academia de Ciências Sociais da China, no projeto sobre “Cooperação entre China e América Latina” (Beijing).
5. Com a União de Nações Sul-Americanas (UNASUL), que é formada pelos doze países da América do Sul, por meio da participação do professor Theotônio dos Santos. O tratado constitutivo da organização foi aprovado durante Reunião Extraordinária de Chefes de Estado e de Governo, realizada em Brasília, em 23 de maio de 2008.
6. Com Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), por meio da atuação do professor Emir Sader, como Presidente do Comitê Científico Consultivo do Programa MOST - Management of Social Transformations.
7. Com o Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais/CLACSO, com o qual o Programa estabelece intercâmbios orgânicos através do professor Pablo Gentili, eleito Secretário Executivo para o biênio 2012-2014. Em 2014, foram organizados diversos eventos, pesquisas conjuntas e

intercâmbios entre pesquisadores, dentre outras iniciativas. Em acréscimo, o Programa tem incentivado a participação de seus alunos em eventos, nos cursos que integram a rede institucional do CLACSO, na formação a distância no Campus Virtual do CLACSO e nos concursos do Programa Regional de Becas.

8. Com o CLACSO organizou-se em 2014 uma rede latino-americana de programas de pós-graduação em educação, com a presença de universidades de México, Venezuela, Chile, Argentina e Brasil. O primeiro curso será na cidade de Caracas, Venezuela, e o PPFH será representado pelos professores Gaudêncio Frigotto e Estela Scheinvar no Comitê Acadêmico e pelos professores Gaudêncio Frigotto e Deise Mancebo ministrando o curso.

9. Com o Africa-America Institute – Delegação de Moçambique - AAI, intermediado pela Fundação Ford e coordenado no PPFH pela professora Deise Mancebo. Através do acordo prevê-se: (1) a prestação recíproca de assessoria e apoio científico e cultural; (2) a proposição e desenvolvimento de projetos de pesquisa; (3) a realização de eventos científicos e atividades de cooperação técnica e (4) o intercâmbio de pessoal docente e de estudantes, conforme programas anuais previamente estabelecidos, o que já passou a funcionar desde 2008, com a seleção de uma aluna moçambicana no curso de mestrado do PPFH. Em 2014, houve o ingresso, por meio da seleção de estrangeiros, de mais um estudante moçambicano (Nelson Laura Mabucanhene) para realização do curso de doutorado.

10. Com a Fundação Ford, que estabelece cooperação técnica com apoio financeiro a iniciativas acadêmicas envolvendo o PPFH e a FLACSO.

11. Com a Comissão Fulbright (Estados Unidos), através de Projeto de Intercâmbio Técnico-científico com o qual visamos à interlocução entre docentes e pesquisadores que atuam em Educação Especial/Educação Inclusiva/Emprego Customizado, tendo como objetivos a instalação e o desenvolvimento de programas de formação inicial e continuada, incluindo-se o oferecimento de cursos e de palestras para alunos de graduação e de pós-graduação, a partir do acolhimento de professores visitantes de curto prazo de universidades americanas e de outros continentes. Em 2014, a professora Denise Barata, do PPFH, foi selecionada como professora visitante na UCLA (University of California, Los Angeles), dentro do projeto Capes/Fulbright.

12. Com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, onde se desenvolvem intercâmbios de docentes para a implementação de investigações na área de Etno-Sociologia dos Saberes Profissionais, sob a responsabilidade da professora Marise N. Ramos.

### **VII.2.2 Convênios internacionais em implantação**

1. Com o Centrum Studiów Latkndamerykańskich, da Universidade de Varsóvia, Polônia, para trabalhos de investigação e intercâmbio de estudantes. Em 2013 recebemos o primeiro aluno no PPPH e, atualmente, está em curso uma concertação de convênios, sob a coordenação do professor Floriano Godinho de Oliveira, dirigidos pelo DCI da UERJ para ampliação da relação acadêmica com as Universidades da Polônia.

2. Com a Universidade de Lisboa, a partir do intercâmbio entre o professor Jorge Ramos do Ó, da Faculdade de Educação, a professora Estela Scheinvar do PPFH e o Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFF. No sentido de construir o convênio o professor ofereceu um curso de extensão, realizou uma reunião junto ao grupo de pesquisa e participou de uma banca de Doutorado no PPFH.

3. Com a Universidad Nacional de San Martin, Argentina, por meio da professora Valeria Llobet, com quem a professora Estela Scheinvar, do PPFH, está organizando pela segunda vez um simpósio sobre infância e juventude no contexto do 55º Congresso Internacional de Americanistas, nesta ocasião a realizar-se em 2015 na República de El Salvador.

4. Com o Instituto Superior de Administração Pública (ISAP) - Moçambique. O ISAP está presente no PPFH por meio do doutorando Nelson Mabucanhane, professor da instituição, que selará o Convênio sob a coordenação do professor Floriano Godinho de Oliveira.



## **VII.2.3 Intercâmbios com universidades internacionais**

### **Alemanha**

1. Universidade Livre de Berlim – Alemanha

### **Argentina**

2. Universidad de Buenos Aires (UBA)
3. Universidad de Salata
4. Universidade Nacional de Entre Rios
5. Universidad Nacional de General Sarmiento (UNGS)
6. Universidad Nacional de la Patagônia Austral
7. Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires
8. Universidad Nacional del Comahue
9. Universidad Nacional de Rosario
10. Universidad Nacional de San Luiz
11. Universidad Nacional de San Martín

### **Chile**

12. Colegio de Profesores
13. Programa Interdisciplinario de Investigación en Educación (PIIE)
14. Pontificia Universiad Católica del Santiago del Chile (PUC)
15. Universidade ARCIS, Chile

### **Cuba**

16. Universidad Agraria de la Habana (UNAH) Cuba
17. Universidad de Pinar del Río
18. Centro Universitario Municipal Consolación del Sur
19. Universidad Agraria de La Habana (provincia de Mayabeque)
20. Centro Universitario de Desarrollo Local (Provincia Villa Clara / Santa Clara)

### **Colômbia**

21. Universidad Nacional de Colombia

### **Equador**

22. Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (FLACSO/Ecuador)
23. Universidad Andina Simón Bolívar (UASB)
24. Universidad de Cuenca
25. Universidad Politécnica Salesiana (UPS)

### **Espanha**

26. Instituto Universitario sobre Migraciones
27. Universidad de Comillas
28. Universidad de Vic
29. Universidad de Barcelona
30. Universidad de Valencia

### **Estados Unidos**

31. Arizona State University (ASU)
32. Hugh A. Glauser School of Music, Kent State University
33. University of California, Los Angeles - UCLA

### **França**

34. Université Rennes 2
35. Instituto Michel Foucault
36. Universidade de Paris XIII, França
37. University of Angers, Université Catholique de l'Ouest
38. École des Hautes Etudes en Sciences Sociales de Paris

### **Haiti**

39. Centre de Recherche et de Formation Économique et Social pour le Développement (CRESFED)

### **Itália**

40. Università di Bologna (1) - Itália.

### **México**

41. Instituto de Pensamiento y Cultura de America Latina (IPECAL/México)
42. Universidad Autónoma Metropolitana (UAM)
43. Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

### **Moçambique**

44. Africa-America Institute
45. Instituto Superior de Administração Pública - ISAP

### **Nicarágua**

46. Universidad Centroamericana (UCA)

### **Peru**

47. Instituto de Estudios Peruanos (IEP)
48. Universidad de Ciências y Humanidades

### **Polônia**

49. Centrum Studiów Latkndamerykanakich – Cesla – Universidade de Varsóvia

### **Portugal**

50. Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda (ESTGA) da Universidade de Aveiro
51. Universidade Aberta (UAb) – Delegação do Porto
52. Universidade de Aveiro
53. Universidade de Lisboa - UL
54. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

### **Romênia**

55. Universidade da Romênia

### **Uruguai**

56. Universidad de la República Uruguay

## **VII.2.4 Eventos internacionais organizados**

1. Currulao: A Música Afro-Colombiana do Pacífico Sul. Fevereiro de 2014. (Concerto), com a participação da professora Denise Barata.
2. Movimentos Sociais e o contexto econômico, social Político na América Latina. 2014. Coordenação do GT – 9.
3. Seminário Internacional Relações Brasil-Alemanha durante a ditadura no Brasil. 2014, com a participação do professor Victor Hugo Klagsbrunn.

## **VII.2.5 Participação em conselho científico, conselho consultivo ou conselho editorial de periódicos estrangeiros**

1. Acta Scientiarum. Education (Online)
2. Revista América Libre
3. Carta Maior News Agency
4. Crítica y Emancipación - Revista Latinoamericana de ciencias sociales
5. Cuadernos del Pensamiento Crítico Latinoamericano
6. Education Policy Analysis Archives
7. Estudios Latino Americanos
8. International Review of Education
9. Jornal Monitor Mercantil
10. Latinoamérica. Revista de Estudios Latinoamericanos

11. Nómadas (Bogotá)
12. Observatório Social de América Latina
13. Pax Academica - Papers on Academic Freedom in Africa
14. Revista Aportes
15. Revista Colombiana de Educación
16. Revista de Economía Mundial
17. Revista del Observatorio Social de América Latina
18. Revista de Educación a Distancia (RED)
19. Revista Lusófona de Educação
20. Revista Polifonías (Argentina)
21. Revista Problemas del Desarrollo - UNAN
22. Revista Reseñas Educativas
23. Scripta Nova - Revista Eletrónica de Geografía y Ciencias Sociales
24. Tareas (Panamá)
25. Temporalités
26. The Journal for Critical Education Policy Studies
27. World Scientific Proceedings Series on Computer Engineering and and information
28. Membro do Conselho Editorial Internacional - Série Educação - Editora Mercado de Letras. 2014.

### **VII.2.6 Consultoria adhoc ou parecerista adhoc de periódicos estrangeiros**

1. Archivos Analíticos de Políticas Educativas / Education Policy Analysis Arc
2. Revista Biblio3w (Barcelona)
3. Crítica y Emancipación - Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales
4. Cuicuilco (México, D.F)
5. Education Policy Analysis Archives
6. Problemas del Desarrollo
7. Revista Colombiana de Educación
8. Revista da Rede Ibero-Americana de Eficácia Escolar
9. Revista de Educación a Distancia (RED)
10. Revista del Observatorio Social de América Latina
11. Revista Mexicana de Investigación Educativa
12. Revista Lusófona de Educação
13. Scripta Nova (Barcelona)
14. Social Change
15. The Journal for Critical Education Policy Studies
16. World Scientific Proceedings Series on Computer Engineering and Information
17. Universitas Psychologica

### **VII.2.7 Consultoria a instituição de fomento internacional**

1. Observatório Latino Americano - OLA. O professor Pablo Gentili é Membro do Comité Evaluador de la Beca Presidente Néstor Kirchner - para la Formación de Jóvenes Líderes de América del Sur.
2. O professor Pablo Gentili é membro da Coordenação dos Colóquios do Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales - CLACSO - ANPEd desde 1999 / 2014.

### **VII.2.8 Participações em associações científicas internacionais**

1. Associação Cubana de Economia
2. Associação de Economia da América Latina e Caribe – AEALC
3. Associação Latinoamericana de Sociologia-ALAS
4. Associação Mundial de Economia Política - WAPE
5. Cátedra e Rede da UNESCO e da Universidade das Nações Unidas sobre Economia Global e Desenvolvimento Sustentável
6. Centro de Educação Popular e Pesquisas Económicas e Sociais – CEPPEP
7. Centro Internacional Celso Furtado

8. Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais/CLACSO
9. Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO/Brasil)
10. Fórum Latino-Americano de Políticas Educativas/FLAPE
11. Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa
12. Grupo Geocrítica (Red Geo Crítica Internacional)
13. Rede de Pesquisadores sobre Associativismo e Sindicalismo dos Trabalhadores em Educação.
14. Rede ESTRADO/CLACSO
15. International Association for Studies of Popular Music

### **VII.2.9 Participações em eventos internacionais**

Os professores do Programa participaram de 88 eventos, sendo 32 internacionais, com atuação variada (conferencista, palestrante, simposiasta, moderador ou simplesmente participando) e, na maioria das situações, com a publicação de trabalhos completos e resumos.

Além disso, destaca-se o fato de que os docentes do programa organizaram 19 eventos, no ano de 2014, sendo 3 internacionais.

### **VII.2.10 Outros intercâmbios internacionais**

1. Asociación de Publicaciones Educativas Tarea, Peru
2. Association for Modeling and Simulation in Enterprises (AMSE)
3. Associação Latino-americana de Ciência Política (ALACIP)
4. Campanha Latinoamericana pelo Direito à Educação, Brasil
5. Centro Andino de Acción Popular (CAAP- Ecuador)
6. Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos
7. Centro de Estudos Brasil e América Latina (CEBELA-Brasil)
8. Centro de Investigación de la Niñez, Adolescencia y Juventud (CINAJ- Ecuador)
9. Centro de Investigaciones CIUDAD (Ecuador)
10. Centro de Estudios la Mujer en la Historia de América Latina (CEMHAL)
11. Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO).
12. Faculdade Latinoamericana de Ciências Sociais (FLACSO/Brasil)
13. Federación Nacional de Docentes Universitarios (CONADU/Argentina)
14. Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa (Forges)
15. Fórum Latino-americano de Políticas Educativas (FLAPE)
16. Fulbright Commission (EUA)
17. Fundação Ford
18. Fundación Cultural Hispano-Brasileña (FCHB – Ecuador)
19. Fundación para las Relaciones Internacionales y el Diálogo Exterior (FRIDE – Ecuador)
20. Grupo Geocrítica (UB, Barcelona)
21. Instituto de Estudios Ecológicos del Tercer Mundo (IEETM – Ecuador)
22. Instituto de Estudios Ecuatorianos (IEE)
23. Instituto Rosa Luxemburgo
24. Laboratório de Políticas Públicas (LPP/Buenos Aires)
25. Ong MegaCitties (Mega/Citties – Brasil)
26. Organización de los Estados Americanos – Programas de Becas e Capacitación (OEA)
27. Rede Latinoamericana de Estudos Sobre Trabalho Docente (Rede ESTRADO)
28. Rede Internacional de Associativismo e Sindicalismo dos Trabalhadores da Educação (Rede ASTE)
29. Universidade Latino Americana de Ergonomia

### **VII.2.11 Premiação internacional recebida**

1. A professora Denise Barata foi selecionada em 2014 para atuar como professora visitante na University of California, Los Angeles – UCLA, Capes/Fulbright no ano de 2015.
2. A doutoranda Ana Lúcia Ribeiro Pardo foi agraciada com o Premio Eder Sader

“Movimentos populares, democracia e participação social no Brasil/Movimientos populares, democracia y participación social em Brasil”, outorgado pela CLACSO em 2014.

## **VIII - Solidariedade, nucleação e visibilidade**

### **VIII.1 SOLIDARIEDADE**

Desde a fase de implantação, o PPFH mantém intensas trocas com outros Programas de Pós-graduação que atuam em áreas relacionadas às políticas públicas e à formação humana, sendo igualmente requisitado para contribuir com o desenvolvimento de áreas fora do eixo Rio-São Paulo. Isso se deve à inserção da equipe docente que o constitui, que marca o Programa não somente nos seus interesses e preocupações, mas igualmente nos seus compromissos e modos de atuação.

Assim, os docentes do Programa coordenam ou participam de 34 projetos e programas de pesquisa, envolvendo, direta ou indiretamente, pesquisadores de muitas instituições do país, inclusive fora do eixo sul-sudeste, conforme atestados nos intercâmbios apresentados em outro item deste relatório.

Registre-se, no entanto, que não apenas a identidade do Programa, mas muito especialmente sua vocação latino-americana, não permite que a noção de «solidariedade» seja entendida em âmbito exclusivamente nacional, mas, ao contrário, exige que ela seja estendida ao contexto acadêmico dos países vizinhos, com os quais trocas permanentes são estabelecidas.

Dessa forma, o PPFH considera importante poder desenvolver, em futuro próximo, projeto que preveja o oferecimento de oportunidades para a construção de uma formação comum para pessoal envolvido com políticas públicas no continente. Visando esse objetivo maior, já se encontra em funcionamento o edital de seleção para estrangeiros, em fluxo contínuo, com procedimentos adaptáveis a essa população.

Na impossibilidade de destacarmos todas as ações implementadas pelo Programa no sentido da solidariedade, queremos fazer menção a alguns empenhos mais sistemáticos nesse campo:

**DINTER** - A experiência mais orgânica de nucleação, iniciada no 2º semestre de 2011, é o DINTER, entre o PPFH e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), que conta com 10 doutorandos oficialmente matriculados. Essa iniciativa tem significado uma rica experiência de intercâmbio orgânico com os docentes da UNIOESTE, particularmente com os que atuam no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Sociedade, Cultura e Fronteiras (iniciado em 2009, também na Área Interdisciplinar), ajudando na própria consolidação deste último curso, que teve seu conceito aumentado para 4 na última avaliação trienal e seu doutorado aprovado em 2014. O DINTER envolve todos os professores do PPFH, nove dos quais foram à Foz do Iguaçu, em 2011/2012, para ministrar cursos, orientar, realizar palestras e outras atividades de integração.

**Laboratório de Políticas Públicas (LPP)** - O LPP, atualmente coordenado pelo professor Emir Sader e de cujo Conselho Gestor fazem parte os professores Gaudêncio Frigotto e Zacarias Gama, foi criado em março de 2000 para desenvolver atividades de pesquisa, análise e apoio às políticas públicas de caráter democrático. A ideia de constituição do PPFH advém das experiências acumuladas neste Laboratório e quando o Programa é criado (em 2005), o LPP passa a desenvolver suas atividades no espaço do PPFH, mantendo, outrossim, autonomia de funcionamento e gestão. Suas atividades principais associam-se a discussão, balanço, monitoramento e formulação de estratégias governamentais que fortaleçam a constituição do espaço público como esfera de realização efetiva dos direitos cidadãos. Neste sentido, o LPP desenvolve um programa de pesquisas multidisciplinares, bem como seminários e cursos de formação na gestão e avaliação de políticas públicas. Seu quadro de pesquisadores desenvolve projetos em diversos campos do conhecimento: reforma democrática do Estado, programas

sociais, financiamento das políticas públicas, além de temas setoriais nas áreas de educação, segurança, saúde, energia e desenvolvimento sustentável, entre outros. Com seus projetos e atividades, o LPP reafirma seu compromisso com um projeto de universidade que, sem desconsiderar o desafio da produção sistemática e rigorosa de saberes, promove estratégias de ação que contribuem para a democratização radical do Estado e para a construção de uma sociedade justa, humana e solidária.

**Observatório da Educação (OBEDUC) Políticas da Expansão da Educação Superior no Brasil** - Tem por objeto a análise das políticas de educação superior no Brasil. É coordenado pela professora Deise Mancebo, apresenta um perfil nacional, articulou, em 2014, mais de 200 pesquisadores advindos de todas as regiões do país, pertencentes à Rede Universitas/Br e ao GT de “Políticas da Educação Superior” da ANPEd, congregando contribuições de mais de 30 universidades brasileiras, muitas das quais das regiões norte, nordeste e centro-oeste. Organiza-se em sete subprojetos, que abordam: (1) o financiamento; (2) a organização institucional e acadêmica; (3) a avaliação; (4) o trabalho docente; (5) o acesso e permanência; (6) a produção do conhecimento no contexto de expansão da educação superior e (7) a educação do campo. Pelo seu perfil de excelência, os subprojetos detêm diversos financiamentos, dentre os quais, o OBEDUC/CAPES/INEP 2013-2017; 7 apoios do CNPq, bem como o apoio de várias FAPs locais. Dentre outras iniciativas (artigos, dossiês para Revista, livros, etc), organizou, em 2014, um Seminário Nacional de Pesquisa, ocorrido em Natal, com grande afluência de pesquisadores e de público. Por sua abrangência nacional e pelo fato de contar com pesquisadores experientes, este Observatório, advindo da Rede Universitas/Br, apresenta grande potencial de solidariedade com grupos que ainda não apresentam curso de pós-graduação *stricto sensu*, sobretudo em outras regiões do país com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação e de assessoria para a formulação de propostas de cursos novos.

**Núcleo de Políticas Públicas do Rio de Janeiro** (Edital Pronex Faperj/CNPq), coordenado pela professora Tamara Tânia Cohen Egler (UFRJ) e que conta com a participação, no PPFH, do professor Floriano José Godinho de Oliveira. O Núcleo propõe-se à análise dos efeitos de políticas públicas na transformação da coesão social e do poder sobre o território no Estado do Rio de Janeiro. A pesquisa refere-se às políticas públicas resultantes da ação do poder político-burocrático, do capital privado e, com especial destaque, às ações da sociedade civil auto-organizada comunicativamente.

**Grupo THESE – Projetos Integrados de Pesquisas em Trabalho, História, Educação e Saúde EPSJV-Fiocruz/UERJ/UFF** - O Grupo THESE é constituído por professores, alunos e bolsistas dos programas de pós-graduação em Educação Profissional em Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz), em Políticas Públicas e Formação Humana da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF), em Educação da Faculdade de Formação de Professores (UERJ), da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O grupo reúne-se, desde 2005, com o objetivo de (1) estudar e discutir temas que integram o referencial teórico dos projetos de pesquisa dos seus participantes, tendo como base os projetos desenvolvidos pelos coordenadores do grupo, aos quais se vinculam os respectivos orientandos e bolsistas, (2) construir seus objetos a partir do campo empírico e da historicidade pela qual a teoria se produz e (3) reinstaurar o debate sobre os sentidos e significados que os conceitos clássicos do marxismo adquirem no mundo contemporâneo. Tem promovido anualmente encontro com pesquisadores nacionais e internacionais com o objetivo de aprofundar questões de natureza teórica e empírica e integrar os resultados parciais das pesquisas dos docentes e estudantes (mestrandos, doutorandos e alunos bolsistas), produção que fica documentada em anais. Particularmente no Rio de Janeiro, este coletivo tem contribuído para o fortalecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional em Saúde, da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fiocruz. Além da afinidade de área – ambos são programas interdisciplinares – tem-se também uma afinidade temática, construída em torno das políticas públicas e da formação humana, ainda que o programa da Fiocruz circunscreva sua problemática na relação entre trabalho, educação e saúde. A solidariedade se manifesta, dentre outras ações, no compartilhamento das reflexões sobre a identidade da área interdisciplinar em Ciências Humanas; no apoio aos processos regulamentadores dos programas, em que a experiência do PPFH tem ajudado; no intercâmbio de professores, considerando que professores permanentes do PPFH atuam como colaboradores e/ou

convidados na Fiocruz; na articulação de grupos de pesquisa, inclusive com a realização de eventos nacionais e internacionais conjuntamente.

**Observatório Latino-Americano de Políticas Educacionais** - O OLPEd constitui uma plataforma de trabalho para o desenvolvimento de pesquisas, formação e de documentação no campo das políticas educacionais desenvolvidas no Brasil e na América Latina, atualmente sob a coordenação do professor Pablo Gentili. Desde o ano 2002 o Observatório desenvolve diversos programas e projetos de grande relevância e impacto regional em parceria com o Laboratório de Políticas Públicas (LPP). Em julho de 2010, o OLPEd foi incorporado à Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO/Brasil). Suas principais linhas de atuação são: (1) Políticas e reformas universitárias; (2) Processos de privatização no campo educacional; (3) Desigualdade, processos de exclusão e educação; (4) Políticas de ação afirmativas e educação; (5) Trabalho e formação docente; (6) Movimentos sociais e educação; (7) Sindicalismo docente; (8) Direitos humanos e direito à educação; (9) Desigualdades raciais, racismo e educação e (10) Internacionalização das políticas educacionais.

**Laboratório de Estudos da Aprendizagem Humana (LEAH/UERJ)** - O Laboratório de Estudos da Aprendizagem Humana (LEAH/UERJ) começou suas atividades em 2006, sob a coordenação da professora Eloíza da Silva Gomes Oliveira. Desenvolve pesquisas sobre a aprendizagem humana em ambientes presenciais e virtuais. Constitui-se em espaço de desenvolvimento de pesquisas sobre o tema e de projetos de extensão junto a escolas públicas do Rio de Janeiro, contemplando a otimização da aprendizagem de alunos da educação básica e a minimização da exclusão digital. Dedicar-se ainda à formação continuada de professores da rede pública do Rio de Janeiro, no que se refere à aprendizagem sociointeracionista e colaborativa e à interação humano-computador. Nele atuam professores da UERJ e de outras universidades, doutorandos e mestrandos do PPFH, do Grupo de Pesquisa "Aprendizagem e cidadania" e alunos de graduação (bolsistas de iniciação científica, monitoria, estágio interno complementar e incentivo à graduação).

**Programa Conhecimento Robusto para o Desenvolvimento Local Articulado**, coordenado pelo professor Antonio Carlos Ritto, parte da consideração de que os conhecimentos e as técnicas em cada momento da história influem na percepção do mundo e nas formas de intervenção na realidade, os instrumentos das tecnologias atuais, com destaque para as Tecnologias da Informação e da Comunicação – TIC – são promotores da globalização socialmente perversa, que afrontam culturas locais. O Programa busca, a partir de inserções concretas em comunidades pobres do Rio de Janeiro, ressaltar as oportunidades e os constrangimentos no trato, na absorção e na rejeição de aspectos da racionalidade global, bem como relevar a construção coletiva das soluções de inclusão das pessoas em processos próprios nos ambientes políticos, sociais e econômicos através de desenvolvimento compartilhado de soluções locais criadoras de trabalho e renda. Este Programa continua em desenvolvimento com a construção de um Laboratório de Metarreciclagem, Manutenção e Montagem de Computadores na Comunidade do Timbau, na Maré.

**Núcleo de Inovação Tecnológica** – Este Núcleo, sob a coordenação do professor Antonio Carlos Ritto, tem por objetivo ampliar as estratégias de divulgação e disseminação da cultura de inovação; aprimorar o desenvolvimento da cultura voltada para a formalização da propriedade intelectual (PI); ampliar a estrutura física para apoio e atendimento às demandas de orientação no tocante às atividades voltadas para a PI, divulgar as competências e produtos da UERJ para a sociedade e desenvolver e disseminar métodos e processos para promover transferência de tecnologia.

**História em Movimento - balanço crítico das atividades da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE)**, coordenado pelo professor Zacarias Gama, e tendo como integrantes os professores Gaudêncio Frigotto, Eveline Algebaile, Jailson dos Santos (UFRJ) e Julián Gindin (UFF), além de alunos de graduação, mestrandos e um doutorando, o projeto tem por objetivo organizar e categorizar, a partir de uma matriz teórico-metodológica, as informações das atividades e ações das entidades afiliadas à CNTE e analisar a natureza e sentido das mesmas. Trata-se de estudo de caráter científico-educativo que busca subsidiar as ações da CNTE e suas entidades afiliadas no campo das concepções e da política educacional, em suas interfaces com os demais âmbitos da sociedade. Até o presente, foram publicados 03 Cadernos História em Movimento e um livro "Elementos para uma avaliação do Programa de Formação da CNTE: um novo conceito de atuação sindical?", todos pela CNTE.

**Núcleo de pesquisa “Produção de subjetividade e estratégia de poder no campo da infância e da juventude”**, organizado pela profa. Estela Scheinvar, que congrega pesquisadores da UFF, UFES, UFRGS, UFPA, PUC-RJ e da UERJ, articulando pesquisas em torno dos temas infância e educação, tendo como referência conceitual a análise institucional francesa e os conceitos propostos por Michel Foucault. O grupo vem caminhando no sentido de articular a sua produção e a de seus orientandos, produzindo seminários em várias UF do país e textos coletivos e interdisciplinares.

Cabe registrar, por fim, a intensa mobilidade discente e docente nacional e internacional, seja em eventos, participando e ministrando minicursos, dirigindo instituições acadêmicas relevantes, cominando disciplinas em outros programas de pós-graduação (como no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional em Saúde, da EPSJV), debatendo a produção de outros programas, dentre outras participações citadas em partes precedentes deste documento.

## **VIII.2 NUCLEAÇÃO**

Com relação à nucleação, deve-se destacar três aspectos, dentre os solicitados pela área:

**1 - Continuidade dos estudos dos egressos** - 9 egressos (ou 13%) declararam a continuidade formal dos estudos, sendo 6 em cursos de doutorado e 3 em pós-doutoramento.

**2 - Participação de egressos em atividades de ensino de graduação, pós-graduação e pesquisa** - dos 71 egressos, 58 (ou 82%) atuam em atividades de ensino de graduação, pós-graduação ou pesquisa em IES do Estado do Rio de Janeiro, em outros estados do país e no exterior, já contribuindo, dessa forma com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionadas à área de conhecimento do Programa.

**3 - Pós-doutoramentos** - O PPFH tem acolhido pesquisadores interessados em realizar suas pesquisas de pós-doutoramento no ambiente dos grupos de pesquisa que compõem o Programa.

Temos recebido jovens pesquisadores (recém-doutores) com relativa experiência em pesquisa – que, particularmente através do Programa PAPD/FAPERJ, recebem bolsa e taxa de bancada por 5 anos, tempo suficiente para amadurecerem sua formação –, bem como pesquisadores já com ampla formação e que procuram o Programa no sentido de uma interlocução mais orgânica para projetos próprios. Nas duas situações, os pós-doutorandos têm agregado dinamicidade e qualidade ao Programa, além de usufruírem dos conhecimentos fundamentais da interdisciplinaridade que permeiam a atividade de pesquisa do PPFH. Com maior ou menor intensidade, o estagiário de pós-doutorado participa da coorientação de alunos e das atividades de ensino.

## **PÓS-DOCTORANDOS:**

Os projetos iniciados e em andamento em 2014 foram as seguintes:

Linha de Pesquisa **“Estado e políticas públicas”**:

1- Professor Dr. Paulino José Orso, com o projeto “O liberalismo e o seu percurso histórico da modernidade aos dias atuais”. Financiamento: CAPES; Convênio CAPES/Fundação Araucária  
Interlocução: Gaudêncio Frigotto

2- Professor Dr. Ricardo José de Azevedo Marinho, com o projeto “Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Campo e a relação com o ensino médio integrado e o projeto societário e de desenvolvimento”.



Interlocução: Gaudêncio Frigotto

3- Professora Dra. Sandra Terezinha Urbanetz, com o projeto “Os processos pedagógicos envolvidos nos cursos de educação profissional oferecidos na modalidade EAD a partir do fundamento ontológico do trabalho”. Financiamento: CNPq.

Interlocução: Marise Ramos

4- Professor Dr. Adriano Larentes da Silva, com o projeto “Educação de jovens e adultos e educação profissional: um estudo sobre a experiência mexicana”. Financiamento: CAPES.

Interlocução: Marise Ramos

5- Professor Dr. Romeu e Silva Neto, com o projeto “Avaliação dos impactos dos grandes projetos de investimentos na reconfiguração socioeconômica das regiões produtivas do estado do Rio de Janeiro”. Financiamento: FAPERJ.

Interlocução: Floriano de Oliveira

Linha de Pesquisa “**Formação humana e cidadania**”:

6- Professora Dra. Lygia Santa Maria Ayres, com o projeto “Adoção e mídia: a produção de desejos”.

Interlocução: Estela Scheinvar

7- Professora Dra. Maria Geralda de Miranda, com o projeto “Projeto Horizontes – proposta de investigação da relação entre capital cultural, na acepção de Bourdieu, e o chamado fracasso escolar”.

Interlocução: Raquel Villardi

8- Professor Dr. Deivy Frajman, com o projeto “A analítica do poder em Michel Foucault e os campos de concentração nazistas na Europa como paradigma da contemporaneidade”. Financiamento: CAPES.

Interlocução: Esther Arantes

9-Professor Dr. Claudio Burlas de Moura, com o projeto “As trajetórias da infância e juventude: o discurso da periculosidade, vulnerabilidade e risco social presentes nos enunciados e práticas disciplinares”. Sem financiamento.

Interlocução: Esther Arantes

### **VIII.3 Visibilidade**

O Programa mantém, desde sua implantação, uma página web ([www.ppfh.uerj.br](http://www.ppfh.uerj.br)) que contém informações sobre o seu projeto acadêmico, objetivos, estruturação em linhas de pesquisa, regimento, normas regimentais, grade curricular, grupos de pesquisa instalados, procedimentos e exigências para avaliação de projetos, dissertações e teses, editais e resultados de indicação de bolsistas, informações sobre processo de seleção, sobre o financiamento de viagens para alunos e professores e sobre gastos das verbas da CAPES.

As principais informações passaram a ser apresentadas na versão em espanhol a partir de 2013. Estamos trabalhando para consolidar a versão em inglês no próximo ano.

Desde 2011, o Programa informatizou os serviços da secretaria, o que tem possibilitado a prestação de serviços *on line* aos usuários do Programa, como inscrição em seleção, matrícula, inscrição em disciplinas, lançamento de conceitos, acompanhamento acadêmico e solicitação de requerimentos.

Alguns laboratórios do Programa mantêm outros sites, alguns deles especificamente consagrados a programas e pesquisas desenvolvidas:

- Laboratório de Políticas Públicas (<http://www.lpp.uerj.br>)
- Núcleo de Pesquisas em Educação à Distância (NEaD) ([http://www2.uerj.br/%7Eeducacao/nuc\\_nead.htm](http://www2.uerj.br/%7Eeducacao/nuc_nead.htm));
- Núcleo de Pedagogia Institucional ([http://www2.uerj.br/%7Eeducacao/nuc\\_nupi.htm](http://www2.uerj.br/%7Eeducacao/nuc_nupi.htm));
- Núcleo de Pesquisa Espaço e Economia (<http://www.nupee.com.br>);
- Portal da Rede de Políticas Públicas do Rio de Janeiro, no qual o professor Floriano de Oliveira participa da coordenação: (<http://rpp.ufrj.br/rpp>);
- Grupo de Pesquisa “Produção de subjetividade e estratégia de poder no campo da infância e da juventude” (<http://www.infancia-juventude.uerj.br>);
- Grupo THESE – Projetos Integrados de Pesquisas em Trabalho, História, Educação e Saúde EPSJV-Fiocruz/UERJ/UFF (<https://sites.google.com/site/projetosintegradosrj/>)
- Observatório Latino-Americano de Políticas Educacionais (OLPED) ([http://www.lpp-uerj.net/lpp/programas\\_exibir.asp?tipo=2&COD\\_PROGRAMA=3](http://www.lpp-uerj.net/lpp/programas_exibir.asp?tipo=2&COD_PROGRAMA=3))
- Observatório Social da América Latina-OSAL ([http://www.lpp-uerj.net/lpp/programas\\_exibir.asp?tipo=2&COD\\_PROGRAMA=2](http://www.lpp-uerj.net/lpp/programas_exibir.asp?tipo=2&COD_PROGRAMA=2))
- Observatório da Educação: Políticas da Expansão da Educação Superior no Brasil (<http://www.obeduc.uerj.br>).

Além disso, a Revista Espaço e Economia (Revista Brasileira de Geografia Econômica) sob a direção do professor Floriano José Godinho de Oliveira e organizada no âmbito do Núcleo de Pesquisa Espaço e Economia (NuPEE) também se encontra *on line* (<http://espacoeconomia.revues.org/>).

## **IX - Inserção social**

Preliminarmente, deve-se considerar que o PPFH, criado em 2005, já é um Programa consolidado e reconhecido por sua liderança nacional como formador de recursos humanos para pesquisa e pós-graduação, como centro de produção de conhecimentos críticos, bem como pela nucleação de outros programas de pós-graduação e de grupos de pesquisa.

É grande o empenho do Programa, pontual ou sistemático, voltado para a supressão do hiato verificável, em muitas circunstâncias na pós-graduação brasileira, entre a pesquisa e a aprendizagem no âmbito da pós-graduação e a sua aplicação, presença ou seu impacto no âmbito da sociedade. A postura atenta às demandas sociais e de transformação social – o que inclui a contribuição para a melhoria do ensino em diversos níveis e para o desenvolvimento de propostas inovadoras – já se apresentava na proposta que deu origem ao Programa e já era localizável na trajetória dos pesquisadores que compõem seu corpo docente. Isto aprofundou-se e amadureceu nestes 10 anos. Assim, para a equipe do PPFH são desejáveis a realização de pesquisas que partam das realidades sociais, das práticas sociais; as ações de transformação social, capazes de modificar o conhecimento e, conseqüentemente, qualificar a pesquisa e a formação, sem que se imprima com isso uma marca meramente extensionista ao Programa. Em decorrência, há um grande investimento no sentido de que a dinâmica de produção do conhecimento e de formação de quadros se articule com a dinâmica social, alcançando-a de modo mais direto, imediato e com contribuições críticas.

Pode-se afirmar que o principal indicador de inserção educacional, social e cultural do Programa deve ser buscado na sua própria proposta, ou seja, no caráter das linhas de pesquisa e das temáticas trabalhadas; nas atividades complementares dos docentes; na articulação do Programa com a sociedade em sentido de retroalimentação ou de recíproca fecundação entre o conhecimento acadêmico e as práticas sociais e culturais.

### **IX.1 Interface com a educação básica**

No quesito educacional enfatizam-se sobremaneira algumas ações junto ao Ensino Médio no âmbito regional e nacional, como discriminados na Plataforma Sucupira ou em partes precedentes desta Proposta, a saber:

- a presença de professores permanentes que são referências internacionais na produção de pesquisas nesta área, como Gaudêncio Frigotto, Marise Ramos, Pablo Gentili e Eveline Algebaile;
- o desenvolvimento de 7 projetos de pesquisa, que tratam diretamente da temática;
- a produção de material didático, esforço configurado tanto por alguns docentes permanentes, quanto por alguns discentes;
- a promoção de oficinas em escolas da rede realizadas por alguns docentes e discentes;
- assessoria à Direção de Ensino da EPSJV/FIOCRUZ, no que se refere à EJA e ao PROEJA.

Por fim, outro dado significativo é que dos 71 egressos, 30 ex-alunos (ou aproximadamente 43% dos egressos) atuam no ensino fundamental ou médio.

### **IX.2 Inserção dos egressos no mercado de trabalho**

Outro critério de eficiência do Programa, no que tange a seu impacto regional e nacional, refere-se à inserção dos egressos no mercado de trabalho acadêmico e não acadêmico. Conforme declarado nos respectivos currículos Lattes, a inserção dos 71 egressos do PPFH (2012-2014) no mercado de trabalho acadêmico e não-acadêmico é quase plena. Somente 4 ex-alunos não declaram qualquer vínculo. Desta participação, 53 egressos (ou aproximadamente 75%) são servidores públicos; os demais trabalham na iniciativa privada ou em instituições sem fins lucrativos (ONGs, Sindicatos, Associações).

Outro dado significativo de inserção social é que 44 ex-alunos declaram atuar como docentes da iniciativa pública ou privada (62% aproximadamente).

### **IX.3 Seleções**

Para a avaliação requerida neste item, cabe informar, ainda, as iniciativas do Programa no que tange às seleções realizadas, com vistas a se aquilatar a atração que tem exercido sobre candidatos de diversas regiões do país e do exterior. Primeiramente, cabe informar que temos 4 tipos de entradas em curso no PPFH:

(1) Admissão de alunos através de seleção para disciplinas isoladas, dedicada a estudantes externos ao Programa e à pós-graduação e que pretendem uma aproximação prévia com professores e linhas de pesquisa do PPFH.

(2) Admissão de alunos através da seleção para estrangeiros, com edital próprio e em fluxo contínuo, que visa facilitar a acomodação dos nossos calendários com os das agências de financiamento do país e do exterior, além de adotar procedimentos que, de fato, possibilitem a participação desses candidatos. Esse Edital foi lançado somente em meados de 2008 e já selecionou diversos estudantes advindos de Cabo Verde, Colômbia, Chile, Equador, França, Itália, Moçambique, Polônia e Uruguai.

(3) Admissão de alunos através da seleção regular, para a qual tem afluído um grande número de candidatos de diversos estados brasileiros. A demanda pelo curso é bastante alta, implicando seleções muito disputadas, infelizmente. Em 2014, inscreveram-se para a seleção do PPFH: 114 alunos para o ME e 72 para o DO, disputando 13 e 23 vagas, respectivamente.

(4) Admissão de alunos especiais, provenientes de outros PPGs, o que totalizou, em 2014, 32 alunos especiais.

Em síntese, o cuidado na divulgação e no próprio processo seletivo, somado à grande preocupação com a formação dos mestrandos e doutorandos, enfim, com a socialização das novas gerações de pesquisadores, tem-se materializado na capacidade do Programa de atrair candidatos provenientes de outras regiões. Em 2014, tivemos 7 alunos estrangeiros no PPFH (procedência referida acima) e alunos brasileiros advindos de diversas regiões do país (BA, DF, MG, MT, PB, ES, PA, PR, RS, SP, além de estudantes de distintos municípios do Estado do Rio de Janeiro).

#### **IX.4 Outros indicadores de inserção social**

Por fim, a liderança do Programa na área pode ser dimensionada pela:

(1) - proporção de docentes permanentes participando de diretorias de associações científicas nacionais e internacionais, como é o caso do CLACSO, FLACSO, ANPED, Associação Nacional dos Centros de Defesa da Criança e do Adolescente; Comité Científico Consultivo del Programa Gestión de las Transformaciones Sociales (MOST) de la UNESCO e Comitê Acadêmico do Instituto de Pensamiento y Cultura de America Latina (IPECAL);

(2) - proporção de docentes permanentes participando de cargos relevantes para a política nacional nas áreas associadas aos programas, em especial de educação, saúde e ciência e tecnologia, como é o caso do Comitê Nacional de Combate à Tortura (em 2014) e da Secretaria de Direitos Humanos.

### **X Internacionalização**

Além dos parâmetros de produção já citados pode-se indicar os seguintes quesitos que indicam a experiência de internacionalização do PPFH:

1 - Proporção de docentes permanentes que realizaram formação no exterior. No PPFH, 3 professores realizaram seus doutorados no exterior e outros 5 professores realizaram estágio pós-doutoral em IES estrangeiras, o que totaliza, aproximadamente, 54% de professores com experiência de formação no exterior.

2 - Recepção de professores visitantes estrangeiros. Em 2014, tivemos a participação de Jorge Emanuel Nunes Ramos do Ó – Universidade de Lisboa, que ofereceu um curso de extensão, participou de reuniões e de uma banca de doutorado.

3 - Intercâmbios de alunos com IES estrangeiras, sobretudo através de bolsas-sanduíche. Em 2014 foram aprovados a realização de 6 estágios sanduíches no exterior por alunos do PPFH: 1 aluno na Universidade do Porto por seis meses (Portugal), 1 aluna na Universidade de Aveiro, por seis meses (Portugal); 1 aluno na Universidade de Barcelona, por 3 meses (Espanha); 1 aluna na Universidad Agraria de la Habana, por um ano (UNAH/Cuba); 1 aluno na Universidade de Lisboa, por 9 meses (Portugal) e 1 aluno na Università di Bologna, também por um ano (Itália).

4 - Orientação de alunos de origem estrangeira. Em 2014, o Programa contou com a participação de 7 alunos estrangeiros (4,9% do corpo discente), procedentes dos seguintes países: Polônia, Moçambique, Colômbia (2), Itália (2), e Uruguai.

5 - Produção intelectual em cooperação com pesquisadores estrangeiros – Em 2014, o PPFH teve um capítulo de livro escrito em coautoria com uma pesquisadora estrangeira.

6 - Participação em projetos de cooperação internacional – Os professores do PPFH mantiveram, em 2014, 12 convênios internacionais e está trabalhando a implementação de mais 4 projetos de cooperação com instituições estrangeiras.

7 - Formação de recursos humanos envolvendo países em menor grau de desenvolvimento – Além da orientação dos 7 alunos estrangeiros, cabe citar nossa presença na União de Nações Sul-Americanas (UNASUL); no Comitê Acadêmico do Instituto de Pensamiento y Cultura de America Latina (IPECAL) com sede na cidade do México e no Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais/CLACSO, com o qual o Programa estabelece intercâmbios orgânicos.

8 - Participação de docentes e discentes em 32 eventos internacionais. Cabe ainda registrar que os professores do programa organizaram 3 eventos internacionais.

9 - Participação em 28 comitês editoriais de revistas estrangeiras e consultoria ad hoc a 17 revistas estrangeiras.

10 - Publicação em língua estrangeira. Em 2014, o PPFH teve 2 artigos e 5 capítulos publicados em língua estrangeira.

11 - Participação em diretorias de associação internacionais. Em 2014, 6 docentes participaram das diretorias de associações internacionais: professor Pablo Gentili participou da direção da FLACSO (Conselho Acadêmico); professora Deise Mancebo (membro da direção colegiada da Rede Aste); professor Floriano Godinho de Oliveira e a professora Eveline Algebaile (membro do Comitê Internacional do Grupo Geocrítica); professor Theotônio dos Santos (Coordenador da Cátedra e Rede da UNESCO e da Universidade das Nações Unidas sobre Economia) e professor Emir Sader ocupa a Presidência do Programa MOST- Management of Social Transformations, da UNESCO.

12 – Deve-se registrar, por fim, que uma ex-estudante do PPFH participa em atividades no exterior – a ex-mestranda María Soledad Morales Ramos que atua no Instituto Del Niño y Adolescente del Uruguay, INAU – e que uma doutoranda (Ana Lúcia Ribeiro Pardo) foi agraciada com o Premio Eder Sader, outorgado pela CLACSO.

## **XI Atividades Complementares**

Optou-se, como já se fez em anos anteriores, por organizar esta parte da Proposta do Programa conforme os itens existentes na ficha de avaliação da área, tecendo considerações sobre: (I) o corpo docente; (II) o corpo discente, teses e dissertações e (III) a produção intelectual. Para cada um desses itens procurou-se fornecer dados solicitados pelo CTC e pela CAInter, nos últimos documentos divulgados (2010, 2012 e 2013), dar informações adicionais e avaliar os quesitos presentes na ficha de avaliação. As informações relativas à Proposta do Programa e à Inserção Social encontram-se distribuídas em itens precedentes desse relatório.

### **XI.1 Considerações sobre o corpo docente: (Peso do quesito 2 : 20%)**

Como já se expôs na parte introdutória, em 2014, o PPFH contou com a participação de 21 professores, dos quais 6 eram colaboradores e 15 permanentes. Cabe reforçar que para um novo professor integrar-se ao Programa, como colaborador, segue-se a seguinte dinâmica: após aprovação pelo colegiado, o professor novo no Programa deve adentrar, imediatamente, um dos grupos de pesquisa já existentes, assumir disciplinas em conjunto com professores mais antigos e oferecer orientações a partir da seleção seguinte. Em 2014, esta foi a situação da professora Katia Maria Teixeira Santorum. Também permanecem como professores colaboradores aqueles docentes que pretendem deixar o Programa em curto prazo, por aposentadoria ou por terem ido para outra instituição.

#### **INDICADORES ASSOCIADOS À ATIVIDADE DOCENTE:**

**Item 2.1 da Ficha de Avaliação – Perfil do corpo docente (Peso do item no quesito: 30%)**

Todos os docentes do Programa possuem doutorado, realizados em 11 instituições distintas, nacionais ou internacionais: Boston University, Freie Universitaet Berlin, PUC-RJ, PUC-SP, UBA (Universidad de Buenos Aires), UERJ, UFF, UFMG, UFRJ, UFRRJ e USP.

Nove docentes permanentes (60% do total) realizaram pós-doutorados, também em instituições diversas: Kent State University (EUA), PUC-SP, UFRJ, USP, Universidade de Valência (Espanha), Universidade de Barcelona (Espanha), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal) e Universidade de Lisboa.

As áreas de formação, aprimoramento e experiência dos docentes permanentes é variada, garantindo a interdisciplinaridade da formação oferecida, bem como da produção de conhecimento. Considerando-se o doutorado e pós-doutorado realizados pelos professores do PPFH tem-se uma cobertura nos seguintes campos: Administração, Ciências Informáticas, Ciência Política, Comunicação, Economia Política, Economia Política Internacional, Educação, Ergologia, Filosofia, Geografia Humana, História das Ciências das Técnicas e da Epistemologia, Movimentos Sociais, Políticas Públicas, Psicologia Social, Questão Agrária, Saúde Pública, Semiótica, Música e Sociologia Urbana.

Quatro professores permanentes (ou 27% do total) são bolsistas de produtividade do CNPq, cinco professores (33%) têm bolsa do Prociência (Programa de Incentivo à Produção Científica, Técnica e Artística) da UERJ/FAPERJ.

Quatorze professores permanentes tiveram algum tipo de apoio para seus projetos de pesquisa, em 2014, cabendo destaque aos seguintes: Cátedra UNESCO/USO, aprovação de Bolsa Fulbright/Capes, Observatório da Educação (CAPES/INEP), Pronex (FAPERJ/CNPq), Apoio à Escola Pública, Rio 450 – Apoio à realização de documentários e Rio 450 - Apoio à realização de Eventos, Apoio à Formação e Consolidação de Grupos de Pesquisa Multi-Institucionais e Interdisciplinares (FAPERJ); Jovem Cientista do Nosso Estado (FAPERJ); Edital Universal Faixas A e C (CNPq); Confederação Nacional de Trabalhadores em Educação (CNTE); Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

Deve-se destacar, ainda, o esforço de atualização da equipe na direção da interdisciplinaridade, o que pode ser verificável nos intercâmbios realizados pelos docentes com outras instituições (como evidenciado em parte precedente deste relatório) e no desenvolvimento de pós-doutorados.

Por fim, muitas atividades desenvolvidas no PPFH exigem o esforço da construção interdisciplinar, cabendo destaque:

- **Projetos de Pesquisa** desenvolvidos conjuntamente por docentes do PPFH, em número de 7 projetos;

- **Articulação do grupo na promoção de eventos**, na sua maioria, organizados por mais de um docente e equipe;

- **Fórum Interdisciplinar** – Disciplina oferecida no Programa todos os semestres, durante a qual ocorrem as defesas de alguns anteprojetos de tese e de projetos de dissertação, comentados e arguidos por professores do próprio Programa, com a participação do orientador e, em alguns casos, de docente doutor externo à UERJ.

- **Corresponsabilidade em 11 disciplinas.**

**Item 2.2 da Ficha de Avaliação - Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa. (Peso do item no quesito: 30 %)**

Como informado, o PPFH possui 15 docentes permanentes, o que corresponde a 71% do número total de professores.

Todos os docentes permanentes dedicam ao Programa, no mínimo, 24 horas semanais, para atividades de orientação, ensino e pesquisa, salvo a professora Marise Ramos, pois é a única professora do Programa que não trabalha em regime de 40 horas semanais na UERJ.

### **Participação dos docentes em atividades de ensino/orientação**

Em 2014, o PPFH teve 143 estudantes sob a orientação dos docentes permanentes, perfazendo uma média de 9,5 orientandos por professor. Deve-se destacar que nossa média de orientação encontra-se ligeiramente aumentada pelo fato de termos um DINTER com a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), já em fase de conclusão.

Conforme listagem apresentada na primeira parte desse relatório, o PPFH ofereceu 35 disciplinas em 2014. Todos os docentes permanentes ministraram disciplinas. 33 disciplinas foram ministradas por pelo menos 1 docente permanente, o que resultou numa média de 2,2 disciplinas por docente permanente, considerando os dois semestres.

### **Participação dos docentes em pesquisa e desenvolvimento de projetos.**

Em 2014, foram desenvolvidos 34 projetos de pesquisa no PPFH. Sete projetos envolveram a participação de mais de um professor e todos apresentaram alguma publicação vinculada. Conforme demonstrado em outras partes desse relatório, o impacto social dessa produção é visível, além do impacto acadêmico evidenciado na participação dos docentes permanentes em 24 grupos de pesquisa do CNPq, na liderança de 14 desses grupos, na titularidade de 12 significativos convênios internacionais, nos intercâmbios variados com órgãos públicos e na captação de bolsas e recursos para o desenvolvimento das atividades de pesquisa.

### **Item 2.3 da Ficha de Avaliação - Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa. (Peso do item no quesito: 30 %)**

Todos os docentes atuaram nas três atividades exigidas para a pós-graduação, indicando um índice de permanência (IndPer) muito bom.

Quanto ao ensino, a média de disciplinas por docente permanente foi de 2,2 e somente um professor afastou-se do intervalo recomendado pela área em documentos precedentes (MedDis =>entre 1,5 e 3 disciplinas), indicando que a carga horária de ensino encontra-se muito bem distribuída entre os docentes permanentes (IndDist = 93,33%).

OBS: O professor Antonio Carlos Ritto só deu uma disciplina em 2014, pois esteve afastado um semestre por motivo de doença.

### **Item 2.4 da Ficha de Avaliação - Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação. (Peso do item no quesito: 10 %)**

Apesar do Programa não estar inserido numa graduação específica, todos os seus docentes são lotados em um Departamento que, invariavelmente, possui um curso de graduação. Assim, todos os professores do Programa são instados a ter uma carga horária de aula na graduação, numa média de 2 disciplinas ao ano por professor. No ano de 2014, foram declaradas um total de 32 disciplinas ministradas na graduação por professores permanentes, com carga horária de 60 horas distribuídas em 15 semanas. Na pós-graduação, como já se registrou, foram ministradas 35 disciplinas, das quais 33 tiveram a participação de docentes permanentes. As disciplinas da pós-graduação também têm carga horária de 60 horas semanais distribuídas em 15 semanas. Feito o cálculo, utilizando-se de fórmulas apresentadas pela área em documento de 2010, obteve-se o seguinte resultado: o tempo médio semanal, dedicado pelos docentes permanentes, às disciplinas de pós-graduação corresponde a 50,77% da carga horária total de aulas ministradas e, conseqüentemente, o tempo médio semanal, dedicado pelos docentes permanentes, às disciplinas de graduação corresponde a 49,23%.

Conforme declarado no cálculo abaixo, quatorze docentes permanentes (ou 93,33%) ministraram aulas na graduação em 2014. Somente o professor Pablo Gentili não o fez, pois tem

dispensa oficial deste tipo de atividade pelo fato de ser Secretario Executivo do CLACSO, o que o obriga a viagens regulares para a sede da entidade, em Buenos Aires. Deve-se relevar que, mesmo considerando essa situação, o professor Pablo Gentili ofereceu, em 2014, 2 disciplinas no PPFH.

$$\text{Grad1} = (A / B) \times 100 \Rightarrow (990 / 1950) \times 100 = 50,77\%$$

A = Carga horária total de aula dos docentes permanentes na pós-graduação num semestre => (33 disciplinas X 60h)/2 (semestres) = 990

B = Carga horária total de aula dos docentes permanentes num semestre => 990 (na pós) + 960 (32 disciplinas de graduação declaradas X 60h)/ 2 (semestres) = 990 + 960 = 1950

Faixas do Parâmetro Grad1 entre 40 e 60 => Valoração (Grad1) – 100

$$\text{Grad2} = (C / D) \times 100 \Rightarrow (8,67/40) \times 100 = 21,68$$

C = Tempo médio semanal, por docente permanente, de aula na graduação e na pós-graduação => 1950 (horas/aulas ministradas num semestre) /15 (nº de semanas de aulas num semestre)/15 docentes = 8,67

D=40

Faixas do Parâmetro Grad2 entre 20 e 30=>Valoração (Grad2) – 100

$$\text{Grad3} = (E / F) \times 100 \Rightarrow (14/15) \times 100 = 93,33\%$$

E=Número de docentes permanentes que ministraram aulas na graduação e na pós-graduação=> 14

F = Número total de docentes permanentes - 15

$$\text{IndGrad} = (\text{Grad1} + \text{Grad2} + \text{Grad3}) / 3 \Rightarrow (100+100+93,33)/3 = 97,78$$

**Faixa do IndGrad  $\geq 70$  => Conceito MB**

Além das disciplinas, é prática corrente no Programa a participação de graduandos nos projetos de pesquisa, a orientação de alunos de graduação com bolsas de iniciação científica, estágio interno, extensão e monitorias, que em 2014 totalizou 27 bolsistas. Além disso, vários professores do Programa orientaram monografias de cursos de graduação (num total de 29) e 33 alunos do PPFH realizaram estágio de docência junto à graduação. Ver detalhamentos apresentados em parte precedente deste relatório.

## **XI.2 Considerações sobre o corpo discente, teses e dissertações (Peso do quesito 3: 35%)**

**Item 3.1 da Ficha de Avaliação - Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente. (Peso do item no quesito: 15 %)**

$$\text{IndOri} = (A + 2 B) / C \Rightarrow (16 + 24) / 15 = 2,66$$

A = Número de dissertações defendidas e aprovadas => 16

B = Número de teses defendidas e aprovadas => 12

C = Número total de docentes permanentes => 15

**Faixa do Indicador IndOri entre 0,7 e 4 => Conceito MB**

**Item 3.2 da Ficha de Avaliação – Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa. (Peso do item no quesito: 20 %)**



$$NOrient = A / B \Rightarrow 10 / 15 = 66,67$$

A= número de orientadores do quadro permanente com teses e/ou dissertações defendidas no período = 10

B= número total de docentes permanentes= 15

**Faixa do Indicador superior a 40% => Conceito MB**

$$IndRel = A / B \Rightarrow 157 / 15 = 10,47$$

A = Número total de alunos regulares do programa (total no início do Ano Base, incluídos os alunos novos) =>157

B = Número total de docentes permanentes => 15

**Faixa do Indicador IndRel entre 10 e 11, considerada acima da desejada.**

Deve-se destacar que nossa média de orientação encontra-se aumentada pelo fato de termos um DINTER com a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), já em fase de conclusão. Além disto, deve-se considerar que os professores colaboradores tiveram sob sua orientação, em 2014, 14 alunos do Programa. Se considerarmos, então, somente os 143 estudantes sob a orientação dos professores permanentes, a média cai para 9,53. De todo modo, o colegiado do Programa vem tentando coibir a entrada de um número de estudantes excessivo. Em 2014, isto significou que orientadores com 8 ou mais orientandos não oferecessem vagas, situação bastante constrangedora frente às seleções disputadíssimas que temos.

$$DistOri = ( E / F ) \times 100 \Rightarrow (12/15) \times 100 = 80$$

E = Número de docentes permanentes com um número de orientandos na faixa de 70% a 130% do IndRel => entre 7,33 e 13,61 orientandos => 12 docentes

F = Número total de docentes permanentes => 15

**Faixa do Indicador => 80 ≤ DistOri => Conceito MB**

**Item 3.3 da Ficha de Avaliação - Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área. (Peso do item no quesito: 50%)**

No ano de 2014, 80 alunos declararam alguma produção, dentre as que são consideradas pela área. Aplicando-se as fórmulas sugeridas, obteve-se:

$$IndAut = ( C / D ) \Rightarrow (80/157) = 0,51$$

C = Número de discentes da pós-graduação autores de artigos completos em periódicos ou em eventos científicos relevantes, livros ou capítulos de livros e produção tecnológica/artística relevante =>80

D = Número total de alunos da pós-graduação => 157

$$IndDis = E / (A+B) \Rightarrow 215/(16+12) = 7,68$$

A = Número de dissertações defendidas e aprovadas => 16

B = Número de teses defendidas e aprovadas => 12

E = Número de artigos completos em periódicos ou em eventos científicos relevantes, livros ou capítulos de livros e produção tecnológica/artística relevante com coautoria discente =>215

Os produtos declarados estão assim distribuídos: 20 artigos, 6 livros completos; 6 capítulos; 1 coletânea organizada; 24 trabalhos completos apresentados em eventos e 158 trabalhos técnicos, compreendendo:

- 1 apresentação de livro;
- 9 participações em corpo editorial de periódicos;
- 13 cursos ou minicursos ministrados, com destaque para um curso dado para a OAB/PB; um para o Ministério Público/PB; um para o Departamento Geral de Ações Socioeducativas do Estado do Rio de Janeiro – DEGASE e um Curso de Educação Profissional em Saúde.
- 2 Oficinas;
- 90 bancas;
- 31 eventos organizados;
- 7 pareceres adhoc emitidos para periódicos;
- 18 entrevistas dadas para rádio ou TV;
- 3 textos escritos para jornais de grande circulação;
- 22 materiais didáticos ou instrucionais desenvolvidos, sendo um em língua inglesa;
- 1 vídeo organizado;
- a gerência, local, para programas diversos como (1) PDI institucional; (2) Programa Brasil Alfabetizado; (3) Equipe de Mídias Giz/UFGM (Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino); (4) Programa Elos de Cidadania: Educação Ambiental para a Gestão Participativa; (5) "Diálogos em Rede - construindo políticas públicas de direitos humanos", em parceria com a FLACSO, a Secretaria de Direitos Humanos de Presidência da República - SDH/PR e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD.
- consultorias e assessorias diversas, cabendo destaque ao “Planteamiento Urbano y de Gestion del Suelo de Renovación Urbana en el Municipio de Barrancabermeja/Colombia”.
- a criação de métodos inovadores como o Método TEACH para pessoas com Autismo;
- a participação em importantes comissões como a de Direitos Humanos da OAB;

Por fim, deve-se registrar premiações recebidas por dois alunos do Programa: o doutorando Lindomar Expedito Silva Darós fez jus à Homenagem do dia Internacional de Combate à Homofobia, concedida pela Comissão de Diversidade Sexual e Direito, da 12a. Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil e a doutoranda Ana Lúcia Ribeiro Pardo foi agraciada com o Prêmio Eder Sader, outorgado pela CLACSO

IndQual = IndAut X IndDis => 0,51 x 7,68 = 3,92

**Faixa do Indicador IndQual superior a 3 => Conceito Muito Bom**

## **OUTROS INDICADORES DA QUALIDADE DAS TESES E DISSERTAÇÕES**

### **Qualidade das bancas examinadoras**

Ao longo de 2014, além dos egressos, os alunos de doutorado da turma de 2012 submeteram-se a exames de qualificação e os mestrandos de 2013 fizeram as defesas de projeto de dissertação. Manteve-se a prática de utilizar parte do tempo da disciplina Fórum Interdisciplinar para a discussão de alguns anteprojetos de tese e dos projetos de dissertação, comentados e arguidos por professores do próprio Programa e, em alguns casos, por docente doutor externo à UERJ.

Deste modo, a constituição de bancas, análises e discussões de teses e dissertações ocorrem durante todo o curso, sempre que exigido, com participação de um membro externo à UERJ, conforme regras estabelecidas pelo Programa para defesas parciais e finais que podem ser consultadas no site do PPFH.

Tivemos, em 2014, a participação de 50 professores externos ao Programa para a arguição das bancas de teses e dissertações, advindos de 27 instituições de ensino superior

diferentes: FGV; FIOCRUZ; IFRN; PUC-SP; PUC-RJ; UENF; UERJ; UFF; UFJF; UFMG; UFPA; UFPB; UFRGS; UFRJ; UFRRJ; UFSC; UFSE; UNEB; UNESO; UNICAMP; UniCEUB/Brasília; UNIFESP; UNIOESTE; UNIRIO; Universidade de Lisboa; USP e UTFPR.

Além disto, é grande a preocupação dos docentes de que as teses e dissertações tenham uma vinculação orgânica com as duas linhas de pesquisa existentes no Programa e a análise dos títulos e resumos dos trabalhos defendidos em 2014, evidencia claramente esta preocupação.

### **Teses e Dissertações vinculadas a publicações.**

O PPFH tem incentivado que as dissertações e teses, desde a etapa de sua elaboração, gerem publicações. A análise da produção declarada pelos egressos (2012-2014) no Lattes foi significativa, envolvendo 32 ex-alunos do Programa – ou 45,07% do total de egressos (71), entre 2012 e 2014 – com os seguintes produtos, dentre os indicados pela CAInter: 8 artigos, 6 livros completos, 4 trabalhos completos publicados em anais de eventos importantes e 88 produtos técnicos significativos (desenvolvimento de material didático ou instrucional; produção de textos em jornais de notícias/revistas; participação em bancas de concursos públicos; participação em programas de TV e rádio; organização de eventos; orientações; dentre outros).

### **Item 3.4 da Ficha de Avaliação - Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas. (Peso do item: 15 %)**

O Programa tem, desde sua fundação, uma Comissão de Bolsas, renovada periodicamente. A composição da Comissão é pública (ver site) constando professores, alunos e um funcionário técnico-administrativo. Os critérios para distribuição e acompanhamento das bolsas também são públicos, conjugando, em primeiro lugar, critérios estritamente acadêmicos, mas também se valendo de critérios sociais para o caso de desempates.

Efi1 = Tempo médio de titulação dos alunos de mestrado (meses) => 28,06 meses

Valoração=> 0,6

Efi2 = Tempo médio de titulação dos alunos de doutorado (meses) => 48,33 meses

Valoração=> 0,8

$$\text{IndEfi} = ( \text{Efi1} + \text{Efi2} ) / 2 \Rightarrow (0,6 + 0,8) / 2 \Rightarrow 0,7$$

**Faixa do Indicador IndEfi entre 0,7 e 0,9 => Conceito Bom**

### **Outros Indicadores de Eficiência**

**Desligamentos** - Em 2014, 4 alunos (ou 2,5%) foram desligados do Programa, todos por motivos de ordem pessoal.

**Demanda** - A demanda pelo curso é bastante alta, implicando seleções muito disputadas, infelizmente. Em 2014, inscreveram-se para a seleção do PPFH: 114 alunos para o ME e 72 para o DO, disputando 13 e 23 vagas, respectivamente.

Além disto, em 2014, 3 alunos estrangeiros, da Colômbia (2 alunos) e Venezuela candidataram-se ao Programa, dos quais 1 foi aceito. A título de informação, com a entrada desse aluno, o Programa contou, em 2014, com a participação de 7 alunos estrangeiros (4,9% do corpo discente), procedentes dos seguintes países: Polônia, Moçambique, Colômbia (2), Itália (2), e Uruguai.

Por fim, 6 alunos participaram do PDSE/CAPES, em 2014, realizando estágio sanduíche: 1 aluno na Universidade do Porto por seis meses (Portugal), 1 aluna na Universidade de Aveiro, por seis meses (Portugal); 1 aluno na Universidade de Barcelona, por 3 meses (Espanha); 1 aluna na Universidad Agraria de la Habana, por um ano (UNAH/Cuba); 1 aluno na Universidade de Lisboa, por 9 meses (Portugal) e 1 aluno na Università di Bologna, também por um ano (Itália).

### **XI.3 Considerações sobre a produção intelectual (Peso do quesito 4 : 35%)**

#### **Item 4.1 da Ficha de Avaliação - Publicações qualificadas do Programa por docente permanente. (Peso do item no quesito:55%)**

##### **Produção científica em artigos:**

Índice de produção do programa:

$$\text{IndArtProg} = (1,0*1 + 0,85*6 + 0,7*4 + 0,55*6 + 0,4*2 + 0,25*2 + 0,1*0) / 15 = \\ (1 + 5,1 + 2,8 + 3,3 + 0,8 + 0,5 + 0) / 15 = 13,5 / 15 = 0,9$$

Índice de produção médio por docente permanente por ano:

$$\text{IndArtDP} = (1,0*1 + 0,85*6 + 0,7*4 + 0,55*7 + 0,4*2 + 0,25*2 + 0,1*0) / 15 = \\ (1 + 5,1 + 2,8 + 3,85 + 0,8 + 0,5 + 0) / 15 = 14,05 / 15 = 0,94$$

Esclarecimentos:

- A classificação dos artigos foi feita pela Web Qualis da área.
- Para os 25 artigos dos docentes permanentes, considerou-se apenas 21 na montagem das fórmulas acima, pois 2 tinham conceito C e 2 não estavam classificados.

##### **Produção científica em livros (n=1) e coletâneas (n=2):**

A produção docente do programa veiculada em livros e capítulos de livros foi calculada com base nos critérios estabelecidos no “Documento da área triênio 2010-2012”, obtendo-se os seguintes resultados:

$$\text{IndLiv} = (3,0*2 + 2*1 + 1*0 + 0,5*0) / 15 = 6 + 2 + 0 + 0 / 15 = 8 / 15 = 0,53$$

##### **Produção científica em capítulos (n = 20) e verbetes (n = 1):**

Foram publicados, em 2014, 20 capítulos e 1 verbete. Utilizou-se para a classificação os critérios estabelecidos no “Documento de área 2010-2012”, obtendo-se os seguintes resultados:

$$\text{IndCap} = (1*9 + 0,75*12 + 0,5*0 + 0,25*0) / 15 = (9 + 9 + 0 + 0) / 15 = 18 / 15 = 1,2$$

##### **Produção científica em trabalhos completos em eventos (n=14):**

Os docentes permanentes do Programa declararam a publicação de 14 trabalhos completos em eventos científicos. Utilizou-se para sua classificação os critérios estabelecidos no “Documento de área 2010-2012”, obtendo-se os seguintes resultados:

$$\text{IndEve} = (0,5*10 + 0,3*2 + 0,15*1 + 0,05*1) / 15 = 5 + 0,6 + 0,15 + 0,05 / 15 = 0,39$$

### **Índice de Produção Médio dos Docentes**

Calculando-se o índice de produção médio dos docentes permanentes do programa, em 2014, obteve-se o valor abaixo, mesmo não computando a produção técnica:

$$\text{IndProd} = \text{IndArtProg} + \text{IndLiv} + \text{IndCap} + \text{IndEve} + \text{IndTec}$$

$$= 0,9 + 0,53 + 1,2 + 0,39 = \mathbf{3,02}$$

**A média anual alcançada em 2014 (3,02) foi bem superior a de 2013 (2,58), indicando a dedicação dos docentes do Programa. Acredita-se, ademais, que seja um forte indicador para o curso manter o seu conceito atual (nota 6).**

#### **Item 4.2 da Ficha de Avaliação - Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa. (Peso do item no quesito: 30%)**

Onze docentes permanentes tiveram publicações de artigos classificados no Qualis, o que totaliza uma distribuição de 73,33%. Este percentual está bem acima do alcançado no ano anterior (43,75%).

Onze docentes declararam a publicação de livros, capítulos e coletâneas, o que totaliza uma distribuição de 73,33% do total de docentes, também superior a do ano anterior (62,5%).

Somando todos os produtos que compõem o IndProd da área (salvo o IndTec não computado neste relatório), somente um docente permanente do PPFH não teve a oportunidade de colaborar, de algum modo, para a produção do Programa em 2014. Este resultado indica que 93,33% dos docentes contribuíram para o IndProd, percentual bem superior ao obtido no ano anterior (75%), bem como ao mínimo exigido pela área.

Acredita-se, por fim, que a superação de todas as nossas metas em 2014 é fruto do ambiente cultivado no PPFH que – longe de fomentar disputas e competições entre colegas, ou de fazer uso de ameaças de rebaixamento e afastamento de professores que eventualmente não estejam produzindo – aposta na possibilidade de superação das dificuldades, através da cooperação e ajuda de um coletivo solidário.

#### **Item 4.3 da Ficha de Avaliação – Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes. (Peso do item no quesito: 10%)**

Informações detalhadas sobre este quesito já foram fornecidas em item precedente deste relatório. Em “Intercâmbios”, viu-se que os professores declararam participações em conselhos editoriais, conselhos consultivos de importantes revistas (78 nacionais e 28 internacionais); que deram pareceres para 67 periódicos e prestaram consultorias para 10 instituições de fomento nacionais e internacionais.

O item “Intercâmbios” também indica que os docentes do PPFH compareceram em 56 eventos nacionais e 32 internacionais (participando de mesas redondas, ministrando palestras e conferências) e tiveram a oportunidade de organizar 3 eventos internacionais e 15 nacionais.

Também se pôde apreciar, detalhadamente, que o Programa manteve, em 2014, no âmbito dos convênios e ações sistemáticas: 12 intercâmbios internacionais; 29 acordos com órgãos públicos e/ou estatais e planeja a realização de outros 4 convênios internacionais. No que tange aos intercâmbios institucionais com propósitos menos sistemáticos, pode-se citar: intercâmbios realizados com 56 universidades internacionais e com outras 52 instituições de educação superior nacionais. A maior parte dos contatos institucionais menos sistemáticos ocorreu para a organização e realização de eventos acadêmicos.

Há, ainda, outros produtos não relacionados nos demais itens deste relatório que merecem menção: realização de 9 prefácios ou apresentações de obras; organização de 2

revistas; produção de textos em jornais de notícias, participações em diversos programas de rádio ou TV; organização de cursos de curta duração ministrados fora do âmbito do Programa, organização e manutenção de sites.

Por fim, alguns produtos técnicos merecem realce:

(1) A colaboração do Programa, através do professor Antônio C. Ritto, na elaboração do “SAL” – Sistema de Acesso Local – um sistema para acesso ao Catálogo de Competências, Conhecimentos e Patentes da UERJ, desenvolvido no contexto da área de Inovação da Universidade– Projeto InovUerj;

(2) O desenvolvimento de material didático e instrucional, sob a forma de DVDs, que já vem se transformando numa tradição do PPFH. Em 2014, foi produzida uma coleção de DVDs que reúnem conferências relativas ao Estado no contemporâneo, sob a coordenação do professor Gaudêncio Frigotto, com apoio financeiro da Escola de Altos Estudos da CAPES.

(3) A participação do Programa, através da professora Denise Barata, nas atividades do Comitê de Comemoração dos 450 anos da cidade, produzindo o documentário Territórios Sagrados dos Cantos Negros e realizando eventos, todos com financiamento da Faperj.

Na impossibilidade de computar toda esta contribuição e em função da imprecisão do que se está a considerar como produção técnica, não se aplicou para este item a fórmula sugerida pela área e não se computou qualquer valor a este quesito.

## **XII Autoavaliação**

Inicialmente, cabe citar as iniciativas de autoavaliação desenvolvidas no Programa:

1 – O colegiado do Programa reúne-se mensalmente e é um esquadro natural das discussões que ocorrem no dia-a-dia dos grupos de pesquisa. É, ainda, o espaço de tomada de decisões e de definição das ações da coordenação. Nenhuma decisão é tomada no Programa sem ter sido aprovada por esse órgão, sejam elas questões de natureza acadêmica, administrativa ou financeira. Também tem sido função do colegiado definir as metas do Programa, criar condições para seu atendimento e cobrar a sua realização.

2 - Em relação ao desenvolvimento das atividades acadêmicas dos alunos, o acompanhamento é realizado diretamente pelo orientador que encaminha as situações merecedoras de análise ao colegiado do Programa, conforme determinações estabelecidas no regimento. Em relação às teses e dissertações, o Programa realiza avaliações intermediárias, dentro da disciplina Fórum Interdisciplinar, nos seminários de pesquisa organizados pelos diversos grupos coordenados pelos professores ou nos exames de qualificação, conforme detalhado em parte própria deste relatório.

3 - Conforme prática instituída desde 2009, realizamos Seminários de Autoavaliação. Trata-se de um fórum construído diante da necessidade de realizar análises mais detidas sobre as diretrizes teórico-conceituais do Programa. Como efeito de tais discussões foi reformulado o Regulamento do Programa e em 2013 passou por uma nova revisão a partir das demandas da Pró-reitoria de Pós-graduação, em acordo com as normas da Universidade. Também registramos, como fruto das análises coletivas, a incorporação da professora Kátia Santorum, recém concursada na UERJ, que introduz a área de pesquisa no campo da saúde no trabalho.

4 – Como parte do processo de internacionalização, foi organizado um grupo de trabalho dedicado à reformulação da página eletrônica, que em 2014 passou a ser bilíngue, agrupando mais informações sobre as nossas atividades e a nossa produção.

### **XII.1 Pontos fortes do Programa**

Neste ponto, reiteramos parte do exposto em relatórios anteriores, entendendo que os pontos fortes abaixo relacionados não se constituem em realidades prontas e dadas, requerendo

de toda a equipe do PPFH, permanente atenção e tratamento cuidadoso.

1 - Um ponto central que marca a orientação do PPFH é seu foco na articulação entre o campo de estudo e as diversas áreas de atuação profissional. Não se trata de uma relação linear, mas de um compromisso com as políticas públicas nas suas interfaces com a formação humana, com base em uma perspectiva ético-política pautada nos princípios da democracia, do enfrentamento à manutenção da pobreza e de qualquer discriminação. Este vínculo e sua intencionalidade revelam-se de forma crescente: (a) na inserção nacional e internacional do Programa, tal como fica evidenciado pelos intercâmbios, produção de textos, organização de atividades e eventos, e diversas consultas para oferta de MINTER e DINTER em outras universidades; (b) na grande afluência de estudantes de fora da cidade do Rio de Janeiro (brasileiros e do exterior) que procuram o PPFH nos processos seletivos, para participar voluntariamente de algum dos projetos em andamento ou nas disciplinas oferecidas pelo Programa como ouvintes e (c) na afluência de profissionais que se incorporam aos grupos de pesquisa/estudos na busca de ferramentas de intervenção para sua prática cotidiana.

2 - A maioria das pesquisas desenvolvidas no âmbito do Programa parece em condições de reunir forte exigência teórico-conceitual com uma orientação bastante clara, por parte tanto da equipe docente quanto dos discentes, para a intervenção social, em particular, no campo das políticas públicas - do que são provas os programas de investigação, os intercâmbios realizados, outras ações desenvolvidas, bem como a inserção social dos egressos. Em síntese, a existência de equipes bastante atuantes tem assegurado a mediação necessária entre as atividades de pesquisa, formação e atuação no campo das políticas públicas.

3 - O corpo docente destaca-se por apresentar uma forte produção em livros e capítulos, do que é prova a publicação, em 2014, de 1 livro, 2 coletâneas, 20 capítulos e 1 verbete. As publicações apresentam grande relevância e contribuição para o desenvolvimento do conhecimento da área; revelam senso crítico no exame do material estudado; originalidade na formulação do problema de investigação tanto na abordagem quanto nos métodos adotados e impacto nacional e internacional, se considerarmos, principalmente, a existência de reedições; prêmios e escrita em outros idiomas.

4 - Outro ponto positivo relacionado ao corpo docente refere-se ao clima de solidariedade imprimido ao Programa, que se materializa, dentre outros aspectos, na corresponsabilidade por disciplinas. Entende-se que a responsabilidade compartilhada por professores em suas atividades desencadeia, na prática, a construção interdisciplinar.

5 - O corpo discente destaca-se por apresentar: (1) índice muito bom de aproveitamento. Em 2014, ocorreram 4 desligamentos, para um total de 157 alunos matriculados no Programa no mesmo período (2,5 % de evasões); (2) participação ativa nos projetos do programa, reuniões, eventos e demais atividades desenvolvidas e (3) índice de produção escrita muito bom, como demonstrado em parte anterior desse relatório.

6 - Cabe menção, ainda, ao corpo de funcionários técnico-administrativos pela rara competência, dedicação e solidariedade aos propósitos do Programa. Prova do que se afirma é a extrema organização da secretaria, a manutenção diuturna do site do Programa, o pronto atendimento às necessidades de professores, alunos e visitantes e o esforço redobrado na elaboração desse relatório.

7 - Por fim, a infraestrutura do Programa é muito boa tendo em vista as condições das universidades públicas no país e a crise que a própria UERJ vem enfrentando. O Programa foi bastante “agressivo” na busca de financiamento para seus projetos, devendo-se destacar que, atualmente, 14 docentes contam com algum tipo de financiamento próprio, com recursos especialmente da FAPERJ, CNPq e CAPES.

## **XII.2 Em quais pontos o programa pode melhorar**

1 - A construção interdisciplinar é um desafio permanente e central do PPFH e de onde se espera mais avanços no Programa. Trata-se, primeiramente, de continuar instituindo procedimentos e práticas permanentes de discussão e de trocas; de fornecer aos mestrandos e doutorandos, futuros pesquisadores, acesso constante a experiências de construção

interdisciplinar; de ultrapassar as barreiras que a estruturação disciplinar das universidades apresenta, mas também de abrir o Programa para interlocuções consideradas relevantes, o que deverá ocorrer através do aprofundamento dos intercâmbios nacionais e internacionais que o PPFH já dispõe.

2 – A grande demanda de estudantes de outros programas de pós-graduação e de estudantes ouvintes produziu a necessidade de mais uma sala ampla. Estamos reorganizando o nosso espaço físico e trabalhando junto à administração central da UERJ, a fim de construirmos um novo espaço com recursos de audiovisual, que abrigue 30 estudantes.

### **XII.3 Críticas e sugestões**

1 - A manutenção do prazo final de chancela deste relatório em março para os anos subsequentes colaborará para a não confiabilidade dos dados, pois é um período mais do que atribulado para os Programas e, inclusive, costumeiro momento de férias de docentes, discentes e técnicos administrativos, o que compromete tanto a coleta quanto a conferência das informações.

2 – Apesar da Plataforma Sucupira haver melhorado muito em relação à versão que nos foi apresentada ano passado, permanecem problemas referentes à importação de dados que apresenta muitas lacunas, mas com destaque para todas informações referentes aos alunos e diversos dados sobre a produção docente que ainda exigem a inserção manual, o que toma muito tempo e aumenta a probabilidade de incorreções.

### **XIII Planejamento futuro**

Em termos de infraestrutura, planejamos concluir em 2015 a construção da nova sala que possa assumir a função de um pequeno auditório. Em termos acadêmicos, ainda neste ano organizaremos a celebração dos 10 anos do PPFH, contexto em que planejamos consolidar algumas parcerias com professores de outras universidades nacionais e internacionais, além de consolidar a articulação entre os grupos de pesquisa coordenados pelos professores do Programa.